

DEFESA DE ESPINHO

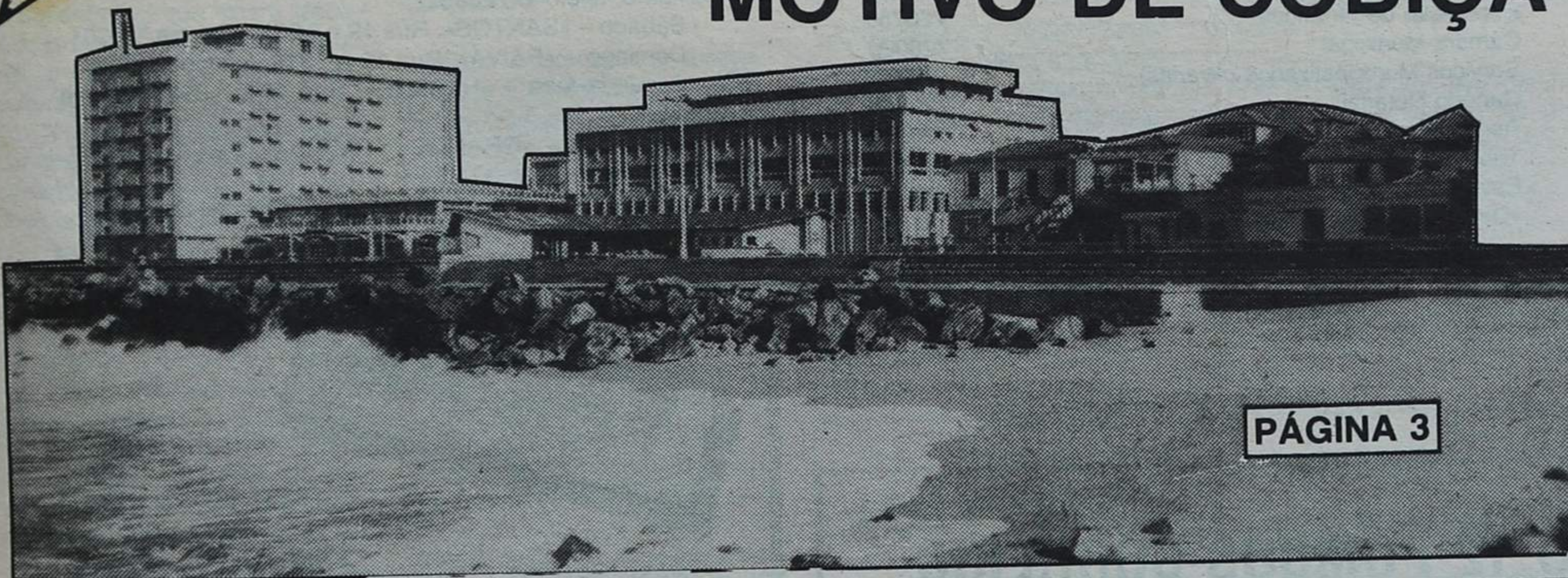
DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 50.º - 2613 • QUINTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1982 • PREÇO 10\$00

URBANISMO LOCAL «NOVAIORQUISMO» DO PRINCÍPIO DO SÉCULO

ARQUITECTO
DA PONTA
EM FOCO

REGIONALIZAÇÃO
TURÍSTICA

TERRA DE JOGO MOTIVO DE COBIÇA



PÁGINA 3

ENTRE ANTA E SILVALDE

HABITAÇÃO ESTEVE EM PERIGO DEVIDO A INCÊNDIO EM MATO

Uma casa chegou a estar ameaçada pelas chamas quando cerca de 60 mil metros quadrados de mato foram consumidos pelo fogo na passada segunda-feira, entre Silvalde e Anta.

Eram cerca de 13.15 horas quando os Bombeiros de Espinho e Es-

pinhenses foram chamados a uma zona entre a Bicha das Sete Cabeças e o Rotão para combater o incêndio que lavrava pelo menos há meia hora numa encosta sobranceira à Ribeira de Silvalde.

Apesar dos esforços das corporações locais,

as chamas consumiram o mato até muito próximo de uma habitação e para evitar o pior foram solicitados os serviços de mais três corporações de bombeiros: de Esmoriz, Lourosa e Vila da Feira.

Embora as chamas não atingissem a casa, o

incêndio só seria dominado pelas 19.10, após cerca de cinco horas de esforços dos «soldados da paz».

Desconhecem-se as causas do incêndio que consumiu os 60 mil metros quadrados de mato.

Sá Alves e outros são os proprietários dos terrenos.

PRAÇA DE TOUROS DE ESPINHO VAI FUNCIONAR EM GRANDE

PÁGINA 10

ESTÁDIO SIM... MAS PARA O S.C.E.

«Alargue-se o campo da Avenida; arrelve-se o campo; e arranja-se outro campo para treinos» - diz Domingos de Oliveira, antigo dirigente do Sporting Clube de Espinho, durante cerca de 20 anos, antigo jogador da colectividade e treinador dos seniores, reservas e juniores, para além de director da Associação de Futebol de Aveiro, durante cerca de 15 anos.

Domingos de Oliveira, conforme se pode ler na página 7, rejeita o Estádio Municipal com uma argumentação perfeitamente pertinente.

«25 de Abril»: com a marca do PS ou da APU?

Págs. 10 e 11

PORTA
DE ENTRADA

SONO TURÍSTICO

O sr. Foneca, que é presidente da Câmara Municipal de Espinho e responsável pelo pelouro turístico, embora convidado a comparecer à recepção aos jornalistas espanhóis que vão servir de caixeiros viajantes da nossa oferta turística (ver notícia na página 11) não compareceu, como o fizeram os seus homólogos de outras cidades, incluindo da nossa «rival» Póvoa de Varzim. Se delegou em alguém, esse alguém também não apareceu. Nem sequer um funcionário do Turismo...

Enquanto câmaras de todas as outras localidades visitadas pelas «periodicistas» carregaram-nos com reamas de propaganda e quilos de presentes, a de Espinho limitou-se a mandar de véspera uns cinzeiros remediados que passaram por ser oferecidos pelo «Pralagoff». «Pralagoff» que tapou o buraco, entregando aos jornalistas alguma propaganda da terra.

Depois, claro, não é de espantar os números fornecidos pelo presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, Francisco Sampaio: em 1980, 30 mil espanhóis pernoltaram na Póvoa de Varzim; apenas 5 mil dormiram em Espinho. Sinal que, por estes lados, alguém responsável anda a dormir na forma...

DEFESA DE ESPINHO

BRUXILIR

Já imaginou uma bruxa cavalona a bater com os queixos numa fechadura entupida com essa espécie da nossa flora chamada maia? Se não, pense na situação oposta, ou seja na possibilidade de uma dessas urróicas criaturas penetrar pelo buraco da sua fechadura, invadindo a sua alcova e cravando-o com a chupadela da ordem. Que tal?!

Pois, amigo leitor, na noite de 30 de Abril para um de Maio (noite que a credice popular empresta às bruxas) tudo será possível. Bruxas desdentadas poderão passear-se, encavalitadas em vassouras de cinco velocidades, pelas ruas da cidade, como romeiros em noite de S. João, pelas artérias do Porto, à procura de uma fechadura onde não existam maias.

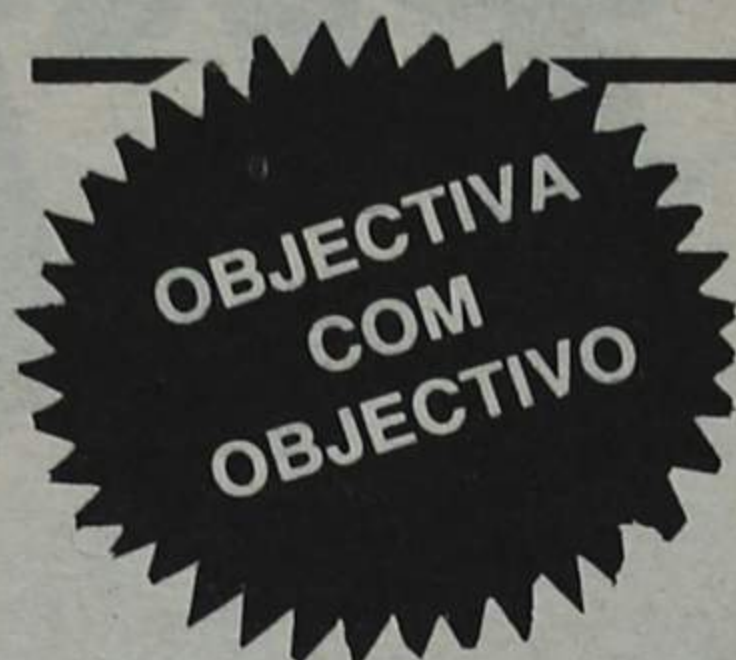
Todos os que não coloquem maias nas fechaduras poderão acordar marcados pelos restos mortais das dentuças das velhacas fadeiras, mas os previdentes levantar-se-ão bem dispostos e, à tarde, nos cafés, troçarão da impotente classe bruxeira, incapaz de vencer uma simples maia promovida a rolha de fechadura.

Bruxas cavalonas, montadas em vassouras de cinco velocidades, com o sorriso sinistro que lhes conhecemos das séries de desenhos animados dos «Rodinhas» e do «Oz», há muitas.

Fechemos, por isso, a nossa consciência. Calafetemo-la com maias, muitas maias, todo o ano. O que as bruxas querem é chupar a nossa consciência... e deixar marcas.

Que suguem o piaçá da vassoura! Que vão fazer mal para o inferno. Que não venham engarrar o espaço aéreo da nossa cidade. Que troquem as vassouras por albardas.

De bruxas cavalonas estamos fartos. Sejamos previdentes. Não esqueçamos - insistimos - que na noite das bruxas, essas figuronas horrorosas e pevidosas se passearão pela cidade, como romeiros em noite de S. João pelas artérias do Porto, à procura de fechaduras desguarnecidas de maias, à procura de um pescoço para chupar, de uma consciência para morder.

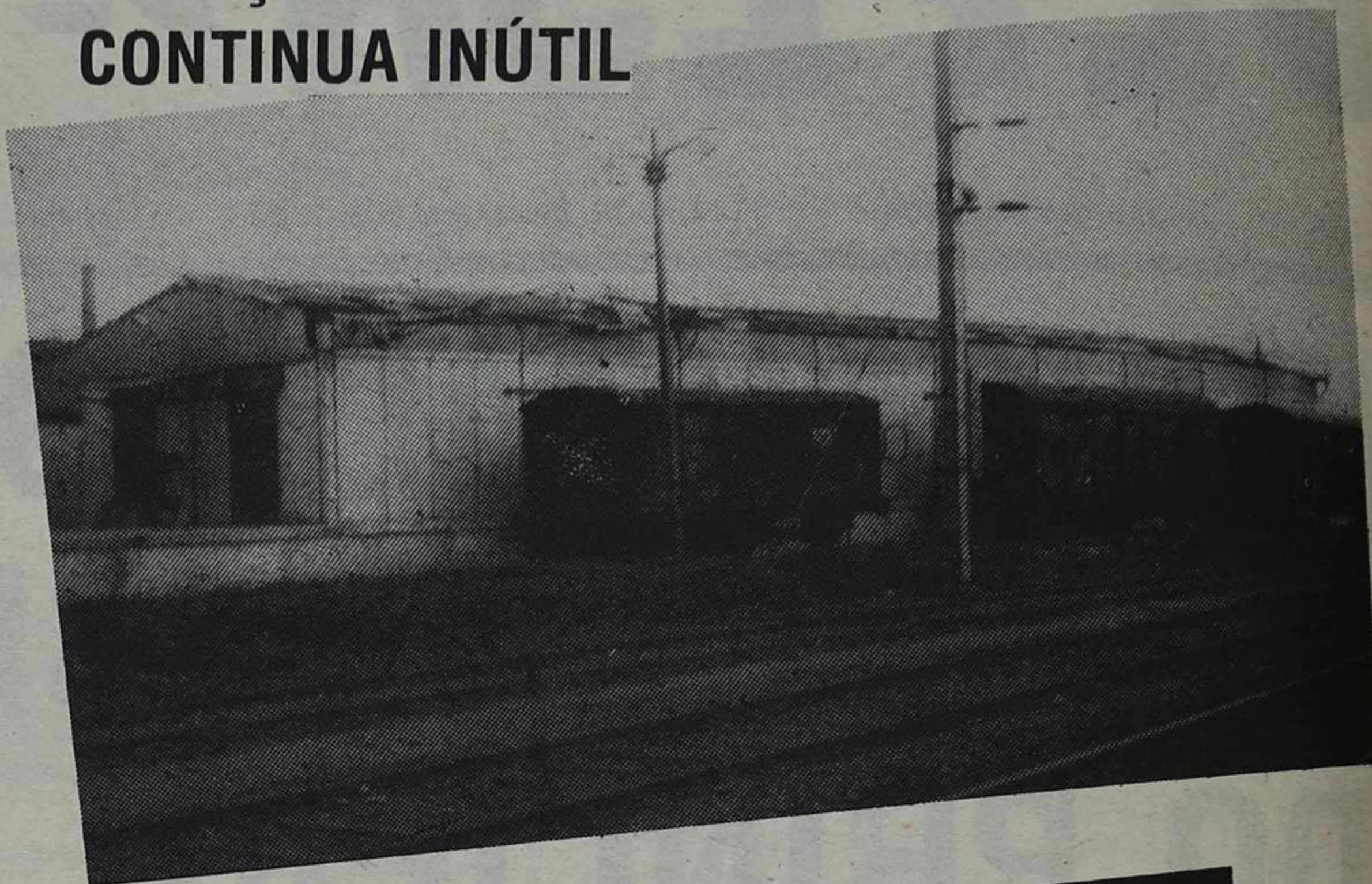


«Espinho tinha uma estação de mercadorias. Agora tem quatro paredes ao alto. Há três meses a esta parte, comerciantes e indústrias espinhenses, têm de ir às estações de Esmoriz ou Granja para despachar ou receber mercadorias. Tudo isto porque a CP nunca mais se resolve a repor a cobertura danificada pelos temporais de 30 de Dezembro último».

Com estas palavras, alertávamos há cerca de um mês a CP para a inutilidade de uma estação de mercadorias, tal como a foto, também de há um mês, mas perfeitamente actual, documenta.

Por quanto tempo mais se prolongará esta situação?

ESTAÇÃO DE MERCADORIAS CONTINUA INÚTIL



INFORMAÇÕES

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa - Anta - Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa - Escolas - Graciosa - 7.55 e 12.55.

Graciosa - Silvade - Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Taxis da Graciosa	720010
Taxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Taxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
29	08.02/20.25	2.92/3.00	01.43/14.04	0.79/1.07
30	09.18/21.44	2.74/2.88	02.56/15.20	0.97/1.25
1	10.44/23.08	2.69/2.88	04.21/16.48	1.06/1.29
2	/12.01	/2.77	05.42/18.04	1.01/1.20
3	00.20/13.02	2.97/2.90	06.46/19.04	0.90/1.05
4	01.17/13.49	3.09/3.03	07.36/19.51	0.79/0.91
5	02.04/14.29	3.19/3.15	08.17/20.31	0.71/0.78

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Turno D

Quinta-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, Telefone 720092,

Sexta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352,

Sábado - «SANTOS», Rua 19 n.º 263, telefone 720331,

Domingo - «PAIVA», Rua 19 n.º 319, telefone 720250,

Segunda-feira - «HIGIENE», Rua 19 n.º 393, telefone 720320,

Terça-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720092,

Quarta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352.

CASOS

FURTOU 12 POMBOS-CORREIOS MAS A PSP PÓS-LHE A «ANILHA»

A Polícia de Segurança Pública local deteve Carlos Alberto Pinho Gomes Remelgado, solteiro, de 18 anos, sem profissão, morador no Bairro Piscatório, casa 45, por este malandrim ter sido autor confesso do furto de doze pombos-correios. Estes foram roubados a Miguel Luís dos Santos Ferreira do Carmo, morador em Anta, que, de imediato após o furto, apresentou queixa na esquadra local. Após a sua detenção, Carlos Remelgado foi presente no Tribunal de Espinho ao Juiz de Instrução Criminal.

ATROPELADA NA E.N. 109

Marie Claire Gaccin Braancamp de Mancellos, casada, de 57 anos, residente na Av.ª dos Heróis da Pátria, n.º 3011, na

Praia da Granja, faleceu por não ter resistido aos ferimentos de que foi vítima, quando o automóvel ligeiro, de matrícula SO-09-32, conduzido pelo professor universitário, António Vítor Morais Martins, de 25 anos, residente no n.º 1028 da Rua 16, em Espinho, a atropelou na estrada nacional 109, na Praia da Granja.

SENHORA DE ESPINHO APARECEU MORTA NA PRAIA DE ESMORIZ

Populares recolheram, na praia de Esmoriz, entre a Barrinha e Cortegaça, o corpo de Felicidade Pinto de Almeida, casada, de 53 anos e moradora algures nesta cidade.

Do caso, averiguado pela GNR daquela vila vizinha, se tirou a

conclusão que não se terá tratado de crime, mas possivelmente de um acto tresloucado de suicídio.

ROUBOU LOTARIA MAS SAIU-LHE «NEGRA»

A PSP local prendeu António Eduardo Fernandes, solteiro, de 29 anos, servente da construção civil, com residência eventual na Rua 66, sem número, por ter furtado grande quantidade de lotaria nacional, para a semana em curso, do interior da Papelaria «ABC», nesta cidade.

Como a sorte grande não lhe bateu à porta, o António Fernandes vai agora responder perante o JIC pela atitude que o levou ao seu comportamento.

EMBRIAGADO FEZ DESACATOS, MAS...

António Aristides Mina, industrial, casado, de 45 anos e residente na Av.ª Comendador Ferreira de Matos, n.º 431 - 1.º esq.º, em Matosinhos, veio até ao Casino de Espinho. Quando permanecia pelas 3h30 de uma das passadas noites na «boite» daquele casino, devido ao estado de embriaguez em que se encontrava, provocou desacatos e desobediências às autoridades e pessoal daquela casa. Mais tarde foi detido pela PSP por ter ainda insultado um agente captor.

O seu caso, lamentável em todos os aspectos, foi remetido para tribunal, mas António Mina viria a fazer «falta de comparência» à sessão de julgamento.

PESSOAIS

NASCIMENTOS - Marcos Gustavo, filho de Domingos Sousa e de Ana Veiga, no dia 24. Telmo Jorge, filho de António Oliveira e de Maria Firmina, no dia 25, ambos em Março.

António André, filho de António Pinto e de Maria Dina, no dia 4. Adérito de Oliveira, filho de Joaquim de Oliveira e de Maria Rosa no dia 8. João Pedro, filho de Artur de Matos e de Maria Celeste, no dia 8. Frederico Nelson, filho de António Rodrigues e de Maria Ferreira, no dia 9. Sandra da Nazaré, filha de Américo Tavares e de Maria Valente, no dia 11. Nuno Miguel, filho de Carlos Baptista e de Maria Emília, no dia 11. Joana Margarida, filha de Joaquim Gomes e de Elisa Ferreira, no dia 12. Carla Bernardete, filha de José do Rio e de Cecília da Silva, no dia 13. Luciana Azevedo, filha de António Azevedo e de Maria José, no dia 13. Vânia Cristina, filha de António Rodrigues e de Maria da Cunha, no dia 19, todos em Abril.

CASAMENTOS - Isolino Silva, de 54 anos e Maria do Rosário, de 40, no dia 1/8/81. Vítor Coelho, de 23 anos e Maria Gomes, de 18, no dia 10. Jaime Marques, de 23 anos e Maria Pardilhó, de 21, no dia 17. David Sá, de 23 anos e Ermelinda Pedrosa, de 21, no dia 17. Domingos Oliveira, de 62 anos e Maria Pinto, de 53, no dia 17, todos em Abril.

ÓBITOS - Joaquim Pereira de Sousa, de 19 anos, solteiro, filho de Joaquim Barbosa de Sousa e de Rosa Alves da Rocha, no lugar de Silvaldinho, Silvalde, no dia 15. Ana de Oliveira Rocha, de 70 anos, casada com Mário Pereira, na Idanha, Anta, no dia 15. José Pereira dos Santos, de 81 anos, casado com Conceição da Cunha, no lugar de Ribeirinhos, Paramos, no dia 18. Maria Vieira Viseu, viúva de José Viseu, na Rua 33, no dia 19. Delfim Alves da Rocha, de 77 anos, viúvo de Guilhermina Romeira, em Silvaldinho, Silvalde, no dia 20. Estefânia Almeida, de 90 anos, viúva de José de Soito, na Rua 41 n.º 141, no dia 21.

REGIONAL

poder local
sessão da câmaraOUTROS
ASSUNTOS

VEREAÇÃO «À NORA»

COM A METODOLOGIA DE TRABALHO

Foi de improviso total a última sessão camarária. Em vez de se realizar no salão nobre, que está em obras, decorreu no apertado gabinete da vereação. Por outro lado o presidente ausentou-se amelo da sessão e a direcção dos trabalhos ficou confiada ao vereador Marçal Duarte. Enquanto isso, foram detectadas várias imprecisões na acta da sessão anterior e a metodologia de trabalho foi um «desastre». Mas para não ficarmos por aqui, todos ficaram «proibidos de fumar»: não havia cinzeiros...

«EU NÃO SOU
PALHAÇO!»

Adquirida pelo município, principalmente para o transporte de crianças do ensino pré-primário oficial, mas também para apoio ao desporto e à cultura, a carrinha «Toyota», do Município, continua a dar que falar. O vereador socialista José Oliveira, que substituiu temporariamente Furriel Ruano, censurou o presidente da Câmara, José Fonseca, acusando-o de ceder a viatura ao Sporting de Espinho para uma deslocação a Vila Real, num dos últimos domingos, quando o Clube Académico de Espinho a tinha pedido para o mesmo dia, anteriormente.

Salientando que ficara decidido em anterior sessão que seria ele, o vereador do pelouro de cultura e desporto, e o presidente da Câmara que conjuntamente decidiriam sobre a cedência da carrinha para fins não escolares, José Oliveira exclamaria: «Eu não sou palhaço!».

Marçal Duarte, da AD, em defesa do presidente da Câmara (presidente que se ficou por um «eu não quero comentar») diria que na acta apenas constava que era o presidente da Câmara que decidia sobre a carrinha «e o que diz a acta é que conta». Porém, o socialista contra-atacou» dizendo já ter requerido a rectificação da acta por não corresponder

ao que fora decidido. Nomeadamente, Casal Ribeiro confirmou que ela estava errada.

Num requerimento, José Oliveira ditou para a acta que a deslocação da carrinha a Vila Real fora da exclusiva responsabilidade de José Fonseca. A declaração surgiu por, no entender do vereador socialista, a norma que rege a cedência da carrinha ter de ser aprovada pela Assembleia Municipal, nos termos da legislação que citou, sob pena de não ter qualquer validade. Daí também, uma sua proposta no sentido de o documento ser submetido à decisão do órgão deliberativo, e uma outra para que fosse definitivamente decidido a que pelouro caberia a competência de atribuir a carrinha. Porque o presidente se ausentara entretanto, ficou esta proposta para discussão em próxima reunião.

O mesmo José Oliveira recomendou o aviso a algumas colectividades que não preencheram os requisitos necessários à obtenção de subsídios camarários. Uma dessas colectividades é o Sporting de Espinho de que o chefe do Executivo é presidente.

ASSISTENTE
EXALTADO

«Ando à procura de justiça, desde a Câmara do sr. Violas. Estava à espera de uma Câmara democrática e, afinal, não vejo nada». Era um assistente, no período de intervenção do público, irado com a reprovação de um seu projecto.

Numa argumentação que não convenceria, o munícipe atirava: «A Câmara continua no obscurantismo depois do 25 de Abril».

A reprovação do projecto — saber-se-ia — resultava de condicionamentos impostos pelo plano de urbanização e Marçal Duarte, responsável pelo pelouro de obras, disse que se a exposi-

ção do requerente fosse feita há 20 anos (o plano de urbanização tem 20 anos) teria tido a mesma resposta.

Mas o assistente argumentava que o plano de urbanização, na zona onde pretendia construir, fora feito a conveniências de familiares do antigo vice-presidente da Câmara, enquanto o chefe da edilidade, à medida que a troca de impressões subia de tom, se via obrigado a «exigir» que cada um falasse por sua vez.

Com o assistente discordou também o chefe da Repartição Técnica, eng. Pinto Correia, perguntando ao assistente que provas é que ele tinha para afirmar que o plano obedecia a conveniências.

Um outro assistente, o dr. Miranda Valente, interveio em apoio de um outro projecto reprovado que, embora fosse de familiares seus, disse defender por uma questão de insuficiência habitacional no concelho.

«Espinho é acusado de estar num coleto de forças. Estamos enfeudados a vontades únicas e isso já está ultrapassado». Miranda Valente referia-se à posição dos técnicos que, no seu entender, era a considerada pela Câmara sem olhar a outros factores.

Artur Bártolo e Casal Ribeiro, do Partido Socialista e da APU, respectivamente, negariam um enfeudamento aos técnicos, precisando o segundo que a Câmara decide tendo em conta também os aspectos sociais e políticos. Mas Miranda Valente parecia não concordar ao apontar situações de degradação social que conhece, devido ao seu cargo de delegado de saúde do concelho.

DELIBERAÇÕES «COXAS»

A Edilidade anda «à nora» com a metodologia de trabalho. Recentemente fora aprovada uma proposta da APU aumentando o número de sessões mensais, de duas para quatro. Nos termos dessa deliberação, que já entrou em vigor, as primeira e terceira sessões são públicas e as segunda e quarta privadas. Embora a acta dessa deliberação não o discrimine, a decisão apontava para a discussão de assuntos de «lana caprina» e preparação de assuntos importantes nas reuniões privadas e para a deliberação de questões primordiais nas públicas.

Porém, nesta sessão, quando o presidente se ausentou, o vereador a tempo inteiro, Marçal Duarte, antes de tomar a direcção dos trabalhos, quis esclarecer as questões que seriam tratadas, pois até ao momento praticamente só de obras se falara.

Após alguma discussão, prevaleceria o que fora efectivamente aprovado e não o que constava da acta. O vereador aliancista Valdemar Ribeiro, a substituir temporariamente Ângelo Cardoso, diria da conveniência de todos os colegas lerem as actas a fim de evitar situações de facto contrárias à vontade da Câmara.

Mas o chefe da secretaria, João Lopes, não deixaria de se defender desta acusação indirecta aos seus serviços, ao afirmar, noutra ocasião: «Os senhores começam a discutir uma coisa, depois saltam para outra e já tenho aqui três fichas de lado. Só quero que no fim não digam que as deliberações aparecem coxas».

LEIA E ASSINE

DEFESA
DE ESPINHOESPINHO QUER CONTINUAR A SER
A «RAINHA DA COSTA VERDE»

«Tem-se assistido a uma polémica microscópica brandida pelo sr. governador civil de Aveiro», diz o secretário de Estado do Turismo, dr. Nandim de Carvalho, numa entrevista, referindo-se à regionalização turística.

«Polémica microscópica — prossegue — porque tem sido a única entidade a prestar declarações sobre a política de regionalização turística, sem o mínimo de fundamento».

Neste momento, Espinho tem duas opções, em termos de re-

gionalização turística: ou Costa Branca, ligada ao distrito de Aveiro, ou Costa Verde, juntamente com o distrito do Porto e o Minho.

Desde tempos recuados, Espinho tem sido identificada como Rainha da Costa Verde. Ultimamente, porém, os organismos que superintendem no turismo têm-se esforçado por uma progressiva deslocação para norte, da região da Costa Verde, atitude que poderá resultar no desaparecimento da sigla que identifica Espinho turisticamente.

Por razões que não terão a ver somente com o aspecto turístico mas também a ele devidas — existência de uma zona de jogo em Espinho será um factor de peso — o governador civil de Aveiro, dr. Raimundo Rodrigues, tem defendido a integração de Espinho na Costa Branca e, no plano da regionalização administrativa, na Região Centro-Norte.

Mas, salienta o dr. Nandim de Carvalho na sua entrevista, «a regionalização turística parte de alguns pressupostos: só há regiões turísticas se houver von-

dade dos municípios, portanto a regionalização turística é inter-municipal e baseia-se no associativismo municipal».

Está, pois, claro que a regionalização turística, como de resto a regionalização administrativa, não deve partir nem de cima nem do meio, mas da base.

Reconhecido, que é hoje, que em matéria de turismo as comissões regionais têm de vir a substituir progressivamente as comissões municipais, não se pode proceder a essa tarefa à revelia

dos municípios que têm uma noção mais exacta das vantagens e inconvenientes da sua inclusão numa qualquer região turística. Daí, portanto, a necessidade de em casos singulares como o de Espinho, os municípios, através das câmaras municipais e assembleias municipais, tomarem posições concretas quanto à sua vontade e não se limitarem a ficar como meros espectadores de um processo que lhes diz directamente respeito.

Ainda que a reboque da regionalização administrativa, na última sessão da Assembleia Municipal de Espinho ficou a esperança de este órgão deliberativo definir em qual das regiões turísticas — Costa Branca ou Costa Verde — se pretende integrar. Uma decisão que não deverá esquecer o título de Espinho, que muito orgulha os seus habitantes e que constitui o seu slogan turístico: Rainha da Costa Verde. Aliás, como refere o Guia Turístico da Costa Verde, foi Espinho quem sugeriu o nome a esta zona turística.

BIBLIOTECA LOCAL
SERVIRÁ MELHOR

A Biblioteca Municipal e Gulbenkian, a funcionar no edifício de «O Nosso Café», com entrada pela Rua 21, deixará de encerrar para férias em Agosto. As duas funcionárias alternarão as férias. Entretanto, a edilidade vai sugerir à Gulbenkian a adopção de um novo horário de funcionamento, de segunda a sexta-feira, entre as 9h45 e as 12h00, de manhã, e entre as 15h00 e as 19h00, de tarde.

BALNEÁRIO MARINHO
ABRE EM 1983

O balneário marinho da Piscina Municipal (estação de talassoterapia) deverá estar pronto a funcionar no segundo semestre do próximo ano — revelou o vereador do pelouro, Casal Ribeiro. Explicou, por outro lado, que as obras se vêm arrastando há muito tempo porque nenhum empreiteiro quis tomar conta da obra com um prazo marcado para a sua conclusão.

Casal Ribeiro propôs, entretanto, que fosse entregue ao especialista termal Rogério Ribeiro, um dos entusiastas da implantação da estação de talassoterapia em Espinho, o estudo sobre a utilização, mobiliário, quadro de pessoal, etc, do balneário marinho.

LAVADOURO
DO BAIRRO PISCATÓRIO
VAI ARRANCAR

A Edilidade decidiu entregar à firma Silvopal a construção do lavadouro do Bairro Piscatório, pelo montante de um milhão trezentos e sessenta mil escudos.

Concorreram três empreiteiros a esta obra, mas a Câmara só resolveu considerar a citada firma.

REGIONALIZAÇÃO
VIRÁ A SESSÃO

A Câmara debruçar-se-á brevemente, em sessão, sobre a questão da regionalização e da opção de Espinho quanto à região em que pretende ficar incluída. Uma audiência ao Primeiro Ministro e a questão da 109 serão analisadas proximoamente.

Entretanto, a Edilidade vai ouvir uma exposição de viva voz do urbanista sobre a remodelação da zona junto à Rua 32, local onde até há algum tempo estava prevista a passagem da variante à EN 109.

LINHA DE CRÉDITO
PARA A HABITAÇÃO

O Ministério das Obras Públicas, Habitação e Transportes será interrogado pela Câmara acerca de uma prometida linha de crédito para a construção de habitações.

Segundo a vereação, o Ministério tinha prometido uma linha de crédito a três anos com juros de 6,5 por cento.

GERAL



**INTERESSA
AOS
PESCADORES**

Segurar todos os pescadores profissionais e trabalhadores ligados à indústria de pesca contra acidentes pessoais e de trabalho, quer laborem por conta própria quer por conta de outrem, e ainda as embarcações e instrumentos de trabalho dos pescadores são, basicamente, os objectivos da Mútua dos Pescadores.

Esta Mútua segura dezenas de milhares de pescadores da pesca artesanal, costeira e longínqua.

Refira-se a propósito que é grande a sinistralidade que vitima anualmente os trabalhadores do mar, seja por naufrágio, seja por acidentes de vária ordem, como quedas, pancadas, picadas de peixes e de anzóis, queimaduras, etc. Só no ano passado o número de mortos foi de 28 e de afectados por incapacidade permanente foi de 59. Isto independentemente dos casos de incapacidade temporária para o trabalho.

Embora a Mútua indemne os sinistrados e suas famílias, o sofrimento, as mutilações pessoais a viuvez e a orfandade não têm preço. E, como diz o povo, mais vale prevenir do que remediar.

Por isso, a Mútua resolveu lançar um programa de prevenção extensivo a todo o País, tendente a alertar e a consciencializar os pescadores para os riscos que mais frequentemente os ameaçam e indicar-lhes os meios adequados para evitar a sua concretização.

Esse programa consiste na edição e ampla difusão de brochuras elucidativas de três em três meses, no decurso deste ano. Serão

distribuídos também posteres e autocolantes cujo desenho se inspira nas situações mais típicas, focadas em cada uma das brochuras.

A primeira brochura, agora distribuída, foca «O homem sozinho ao leme», como tema principal, sendo ainda tratados temas secundários como: descida para o barco (quedas nas escadas), entalões entre barcos ou entre os barcos e chatas, roupa do mar — botas, casacos de oleado e luvas, etc. A segunda brochura, a sair em Junho, foca principalmente o tema «O guincho», a terceira, «Meios de salvação», a sair em Setembro; a quarta e última, em Dezembro, «Acidentes de viação».

Dirigida até 30 de Abril pela Junta Central das Casas dos Pescadores, a Mútua dos pescadores foi entregue aos próprios pescadores, com a orientação geral do Instituto Nacional de Seguros e a fiscalização oficial do Ministério das Finanças, por intermédio da Inspeção Geral de Seguros. As receitas são constituídas à base de um desconto de 2 por cento sobre o pescado, dando como regalias, seguros contra acidentes de trabalho, seguro contra acidentes pessoais e seguro contra perda de haveres.

De salientar que pelo seguro de acidentes pessoais, a Mútua dos pescadores garante a todas as viúvas, filhos ou outras pessoas expressamente designadas pelos pescadores, o pagamento de 250 mil escudos por morte do pescador ou uma quantia até àquele valor por incapacidade do mesmo.

CRIVO

«PC irrita PC. PC teima em colocar o PC no lugar que deve ocupar. PC não se submete a ameaças ou chantagens do PC. PC é o actual alvo privilegiado do PC na comunicação social. PC sabe o que PC quer. PC não faz o que PC deseja. Por isso, e só por isso, PC sofre uma guerra constante do PC» — lê-se em «O Dia» na secção «À luz de 'O Dia'», explicando-se:

«Parece uma charada mas não é. Substituíam em cada frase o primeiro PC por Proença de Carvalho e o segundo por Partido Comunista e obterão, nítidos, os juízos de valor. Se quiserem ficar mais esclarecidos leiam o que se tem publicado a propósito de recentes afirmações de Ramalho Eanes sobre a comunicação social. Reparem em quem as aplaudiu de pé. Os mesmos que sanearam e manipularam a seu bel prazer. Triste coerência. Flagrante falta de um mínimo de vergonha e dignidade. Pobre Pátria que tais «jornalistas» tem...»

«Surpreende-me que se continue a pensar em alargar uma ponte que foi talvez planeada para carroças e carros de bois e não para o trânsito pesado e intensíssimo que hoje tem», escreve um leitor do «João Semana», quinzenário ovariense a propósito dos acessos daquela Vila ao nó rodoviário da auto-estrada, na Vila da Feira.

«A única solução — alvítra — é apenas esta: a partir da Ponte Reada, junto à «Cavan», tem de se continuar, para nascente, para eliminar as curvas para nascente, a variante do Carregal, ao encontro da estrada do Sobral, encontro que se deverá verificar perto (talvez acima) das instalações da «Laing», junto do terreno de cultivo que aí existe, à esquerda.»

NACIONAL

«TEMPOS DIFÍCEIS»

— diz Eanes

— João Salgueiro, ministro de Estado das Finanças e do Plano anuncia ao País medidas de «ajustamento» económico-financeiro. Algumas dessas medidas dizem respeito à subida dos juros bancários, enquanto os créditos serão (ainda) mais selectivos. Por outro lado é conhecido o valor da inflação respeitante ao 1.º trimestre do ano em curso: 25 por cento! Um recorde muito indesejável...

— Pinto Balsemão vai à República Popular de Moçambique. A viagem está já programada para 27 de Junho e é aguardada com natural expectativa, depois das recentes visitas efectuadas àquele país e a Angola, pelo Presidente da República, Ramalho Eanes. A duração desta visita será de três dias e o Primeiro-Ministro far-se-á acompanhar de um numeroso grupo de empresários.

— No decorrer de um almoço-debate no Clube Português de Imprensa, António Barreto, do Partido Socialista e antigo titular da pasta da Agricultura e Pescas, dá a conhecer que poderá assumir a liderança da lista do PS para as próximas eleições autárquicas, nomeadamente à Câmara Municipal do Porto.

— Estacionar, para o seu automóvel, vai ser mais caro: Quem o diz é o Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes ao anunciar o aumento dos quantitativos das multas previstas no Código da Estrada. O objectivo é bem claro: recuperar o seu efeito preventivo, actuando como moderador de trânsito. A título de exemplo: as multas por estacionamento em local de paragem proibida passam para 1.000\$00 a 5.000\$00; por estacionamento de noite, nas faixas de rodagem fora das localidades passam para 3.000\$00 a 10.000\$00; condução por indivíduos não habilitados para 10.000\$00 a 30.000\$00.

— «Estamos a viver tempos difíceis. Para muitos, tempos de desilusão e de frustração, porque não encontraram o resultado das promessas em que acreditaram e que a liberdade e a democracia justificam». Eram palavras de Ramalho Eanes, no seu discurso de 25 de Abril, na Assembleia da República.

— Ao contrário do que se vinha temendo, não houve greve dos médicos. «Foi obtido um consenso», disse Gentil Martins, o bastonário da Ordem dos Médicos, depois de conversações com o Governo.

— O Conselho Nacional do PSD manifestou apoio à política económica do Governo e aos deputados socialistas-democratas no processo de revisão constitucional. O C.N. é o mais importante órgão social-democrata entre congressos.

— Foi homenageado o bispo resignatário do Porto, D. António Ferreira Gomes. A homenagem foi prestada no domingo, no Porto, tendo D. António afirmado a dada altura: «O homem é livre, no sentido da virtude da liberdade, quando é irmão de outro homem».

**ISRAEL — EGIPTO:
A PAZ «ETERNA»**

INTERNACIONAL

• Em Madrid, capital espanhola, a organização independente basca ETA-Militar lança uma grande ofensiva terrorista ao destruir em grande parte uma Central Telefónica da capital. O atentado de natureza bombista faz com que o governo espanhol tome providências e aumente consideravelmente os reforços da Polícia e da Guarda Civil nos grandes centros do país vizinho.

• O número dois da hierarquia eclesiástica do Irão, o «ayatollah» Shariat Madari é acusado de ter conspirado contra Khomeiny, juntamente com o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh. A conspiração previa fazer explodir uma residência próxima da casa do «ayatollah» Khomeiny, situada

ao norte de Teerão, capital daquela nação islâmica.

• A guerra civil continua a não ter tréguas em San Salvador. Desta feita soldados do Exército fuzilaram cerca de 50 pessoas, numa pequena aldeia, perto de El Divisadero, mais concretamente em Berrios. Quinze mulheres e dez crianças, segundo os jornalistas, figurariam entre os massacrados, elevando para dezenas de milhar o número de vítimas da mais feroz guerra civil dos últimos tempos.

• Um morto e 63 feridos é o balanço de um atentado levado a cabo, segundo se pensa, por nacionalistas sírios, na capital francesa. O alvo foi um automóvel de marca «Opel» e que se encontrava estacionado na Rua Mar-

beuf, bairro dos «Champs Élysées», em Paris.

• Na República Federal Alemã, Willy Brandt (antigo chanceler) e Helmut Schmidt (actual chefe do Governo) são reeleitos pelo Congresso do SPD, Partido Social-Democrata alemão federal. Brandt recebeu 91,1 por cento dos votos enquanto Schmidt conseguiu 83,7, para os cargos de presidente e vice-presidente daquele partido.

• Como se vinha temendo, a diplomacia americana nada resolveu no caso das Falkland (Malvinas). A Ilha da Geórgia do Sul foi invadida pelos Britânicos e é provável que quando esta edição sair para a rua o conflito anglo-argentino tenha já outras dimensões.

• Enquanto Portugal conta apenas com dois canais de televisão de apenas uma emissão estatizada, e algumas (muito poucas) estações de rádio, o Brasil tem pelo menos 128 estações de televisão e 1500 de rádio.

• O último soldado israelita abandonou no domingo El-Sheikh com as lágrimas nos olhos, depois de ter descido a bandeira do seu país naquela aldeia fronteiriça do estreito de Tiran. Israel cumpriu assim os acordos de Camp David, entregando ao Egipto uma faixa de terreno que estava na origem das constantes perturbações de paz na região. «A paz entre os nossos povos será eterna» — disse ao presidente israelita, o seu homólogo egípcio, após a retirada judaica.

EM FOCO

Arq.º Nunes
da Ponte

Em Março passado, o nosso jornal publicou a notícia da rejeição por parte da Câmara Municipal de Espinho e respectivos serviços técnicos de um projecto para construção de um imóvel em forma de pirâmide (ver desenho ao fundo) no quarteirão compreendido entre as ruas 8, 10, 25 e 27, desta cidade.

Num depoimento que agora nos prestou, o autor do preço debruça-se sobre aquele projecto de um «shopping» e algumas habitações, fazendo ainda fortes críticas ao modo como têm sido encaradas em Espinho as questões de urbanismo.

A MALHA VIÁRIA URBANA DE ESPINHO CONTINUA INSPIRADA NUM «NOVA-IORQUISMO» DO PRINCÍPIO DO SÉCULO

Um plano de urbanização desejável para Espinho («e não o óptimo») deverá posicionar-se «no tempo presente, a 18 anos do século XXI, entrando em linha de conta com todos os elementos disponíveis» quanto a variados aspectos, «se na realidade não se pretende um plano cristalizado, não exequível e sem aplicação, e cujos resultados estão infelizmente por demais evidenciados». Quem o diz é o arq. Nunes da Ponte, em depoimento para o nosso jornal, no qual partindo da reprovação de um seu projecto para a construção de um «shopping» na forma de uma pirâmide, no quarteirão entre as ruas 8, 10, 25 e 27, tece considerações pertinentes acerca dos problemas urbanísticos de Espinho, de que é profundo conhecedor.

São de salientar, nas suas afirmações, a de que «a linha férrea continua solidamente implantada no coração do aglomerado, dando-lhe um toque provinciano a que o plano não pôs termo», e a de que «a malha viária urbana, desactualizada e de mau perfil, continua inspirada num «nova-iorquismo» do princípio do século, que hoje em dia se torna uma séria barreira do desenvolvimento urbanístico».

UM TOQUE DE «FAR-WEST» PROVINCIANO

«Em 13 de Agosto de 1981 — principia o arq. Nunes da

Ponte — foi submetido para apreciação da Câmara Municipal de Espinho um pedido de viabilidade de construção, de minha autoria, referente ao aproveitamento de um terreno formado por todo um quarteirão urbano da cidade e limitado pelas ruas 8, 10, 25 e 27. Para tal, fui incumbido por uma empresa privada, proprietária do terreno em causa, tendo eu proposto o tipo de solução que me pareceu mais adequado, o qual sendo já do conhecimento público, gerou alguma polémica e levantou dúvidas quanto à posição da Câmara e dos seus ilustres técnicos, propondo-me com a presente achega, contribuir para o perfeito esclarecimento de alguns aspectos fundamentais, que a opinião pública desconhece e que ninguém melhor do que o técnico autor do estudo, estará em condições de explicitar. Iguamente se torna pública a intenção de fazer rever a posição da Câmara, que não se afigura devidamente fundamentada, mais parecendo que a incompreensão do estudo e a falta de visão global do problema, conduziram à atitude cómoda e imobilista de não revisão do plano de urbanização no local. E sobre estes pontos alguns aspectos se me afiguraram de esclarecer.

«Em primeiro lugar — explicita —, e sem desmerecer as virtualidades do plano de urbanização de Espinho, estou em crer que poucas pessoas saberão da sua feitura e apro-

vação, pois nada faz supor a quem vive e percorre a cidade, ter sido a mesma objecto de um plano há quase duas dezenas de anos! A linha férrea continua solidamente implantada no coração do aglomerado, dando-lhe um toque de «far-west» provinciano, a que o plano não pôs termo. As indústrias existentes, paredes meias com habitações, subsistem impantes. A malha viária urbana, desactualizada e de mau perfil, continua inspirada num «nova-iorquismo» de princípio do século, que hoje em dia se torna uma séria barreira, do desenvolvimento urbanístico».

«Em segundo lugar — prossegue —, convém referir que o plano de urbanização não pode ser um elemento rígido e estático, mas deve permitir constante mutação e adaptação às realidades, e não estas ao plano, a fim de se manter minimamente actualizado. penso que o plano desejável (e não óptimo) se deverá posicionar no tempo presente, a 18 anos do século XXI, entrando em linha de conta com todos os elementos disponíveis e previsíveis quanto a demografia, evolução tecnológica, economia, fluxos populacionais, alterações climáticas, região envolvente, tendências sectoriais, alterações legislativas, etc., etc., se na realidade não se pretende um plano cristalizado, não exequível e sem aplicação, e cujos resultados estão infe-

lizmente por demais evidenciados».

«Uma prova do que ficou dito, é a previsão do plano para o terreno em causa, um quarteirão urbano com cerca de dois mil e quatrocentos metros quadrados como «construção em regime de parque». Sinceramente, não se compreende com rigor o que tal possa significar! Um parque é por definição uma área significativa, arborizada e ajardinada, que pelas suas dimensões possa justificar todo um apoio a actividades de lazer e recreio» — sublinha, acrescentando:

«Salvaguardadas as devidas proporções, podem-se apontar os exemplos do Central Park em Nova Iorque, do Hyde Park em Londres, do Bois de Boulogne em Paris ou até do nosso Parque de Monsanto, em Lisboa, todos eles verdadeiros «pulmões» verdes, de apoio à mancha urbana envolvente com área de vários hectares e onde não é permitida a construção».

«MAS A CÂMARA MUNICIPAL AO MENOS VELA PELA CIDADE?»

«De facto — continua o seu raciocínio o arq. Nunes da Ponte — a construção em regime de parque afigura-se paradoxal, pois em todos os exemplares apontados como outros, apenas existem pequenas construções de apoio às actividades de recreio e lazer, como restaurantes, ba-

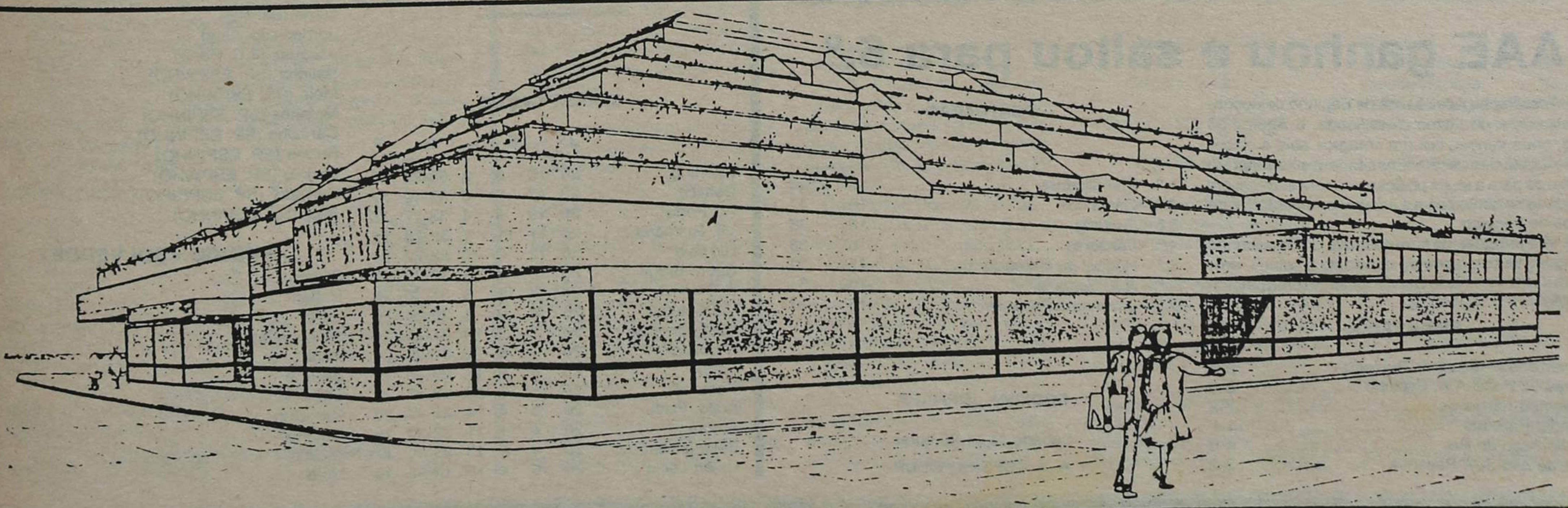
res, sanitários, etc. Será isto que se pretende em Espinho, no quarteirão definido entre as ruas 8, 10, 25 e 27?... Nem por anedota se poderá entender como tal! E se é um facto que a cidade de Espinho não possui praticamente qualquer área verde significativa, tal poderá (e deverá) ser obtido, como em toda a parte, à custa de aquisições de terrenos para o efeito e não à custa de se lesarem os interesses de particulares, os únicos que têm dado um contributo válido para a resolução do gravíssimo problema habitacional».

«Por outro lado, a ideia original (entre nós) do prédio cuja viabilidade foi submetida, é suficientemente expressiva e eloquente, através dos desenhos apresentados, para que se lhe teçam mais considerandos. Não se pode pois aceitar nem admitir que a Repartição Técnica da Câmara diga, em informação de 12 de Novembro de 1981 que «... em nosso entender, o sistema de cobertura em terraços não se coaduna com as características climatéricas da região» e que «resultará, mais cedo ou mais tarde, na cobertura daqueles das maneiras mais díspares, o que, conseqüentemente, levará à adulteração total da intenção preconizada no estudo...» — opina o arquitecto para, de seguida, referir que «não restam dúvidas que se as localidades dos países citados, onde existem essas e outras

construções, dispusessem de técnicos como os da Câmara de Espinho, o aspecto geral seria por certo idêntico ao desta cidade. Entretanto, quando se fala na possibilidade de «mais cedo ou mais tarde» o projecto vir a ser adulterado «das maneiras mais díspares» (o que é pelo menos muito vago), tal não é senão um perfeito atestado de incompetência passado pela Câmara a si própria, reconhecendo a sua impotência para controlar a construção clandestina e fazer cumprir a lei. E, ao fim e ao cabo, são todos os munícipes que ficam defraudados, é toda uma comunidade que se sente lesada por não se permitir a sua valorização urbana, uma vez que os ilustres técnicos camarários, com o apoio da Edilidade, concluem «...tratar-se de uma solução arrojada na sua concepção e muito arriscada quanto à sua futura manutenção como unidade de interesse urbano» (sic).

«Também me permitirei concluir, citando Eça de Queirós, no seu diálogo entre o Ano Novo e o Ano Velho quando aquele pergunta:

— Mas a Câmara Municipal ao menos vela pela cidade? Ao que o outro responde: — Zelosamente. Por uma das suas posturas, por exemplo, é proibido a qualquer cidadão, sob a pena de uma grave multa, ter em sua casa, mais de seis meses, um lobo danado!»



DESPORTO

desporto
modalidades

GRIJÓ HOMENAGEIA ATLETA PRATA

A Associação Desportiva de Grijó promove no próximo sábado uma festa de homenagem ao seu atleta Prata, durante um programa desportivo que decorrerá no Campo dos Arcos, naquela vizinha freguesia.

Pelas 14.30 haverá actuações dos agrupamentos «Tekos» e «Asa D'Ouro», que se prolongarão também a partir das 18.30 horas.

Grijó e Argoncilhe defrontar-se-ão pelas 17 horas, num encontro que será dirigido pelo árbitro Armando Parati.

ATLETAS DO ACADÉMICO NA PROVA DO «BBI»

Quatorze atletas espinhenses em representação do Clube Académico de Espinho estiveram presentes na «6.ª Prova Convívio do Banco Borges & Irmão, efectuada no passado sábado através das ruas do Porto.

Participaram naquela prova cerca de milhar e meio de atletas e a ordem de chegada dos académicos foi a seguinte: 238.º - Celestino Bessa; 414.º - Carlos Oliveira; 581.º - Celestino Pereira; 582.º - José Américo; 604.º - António Manuel; 641.º - Victor Carneiro; 721.º - Aníbal Gomes; 722.º - António Faustino; 723.º - Ernesto Couto; 724.º - José Faustino; 885.º - João Faustino; 948.º - Constantino Pereira; 950.º - Daniel Teixeira; 1122.º - Vítor Pereira.

hóquei em patins

NACIONAL DA II DIVISÃO

AAE ganhou e saltou para 6.º

A Associação Académica de Espinho deslocou-se ao «rink» do último classificado, o Águias do Porto, onde venceu por um «magro» seis a cinco.

Na tabela classificativa, os academistas saltaram de oitavos para a sexta posição, embora estejam em igualdade de pontos com a equipa representativa de Paços de Ferreira.

A seis jornadas do final da prova o Famalicense assegura-se como grande candidato à subida, embora a turma vizinha do Carvalhos tenha uma palavra a dizer.

RESULTADOS

Famalicense-Hóquei de Barcelos	5-3
Águias do Porto-A.A. Espinho	5-6
Carvalhos-Fânzeres	7-2
Grundig-Paredes	13-1
CDUP-Paço de Rei	4-6
Riba de Ave-Juv. Pacense	3-2

PONTUAÇÃO

	J.	P.
1.º - Famalicense	16	44
2.º - Carvalhos	16	42
3.º - Grundig	16	38
4.º - Fânzeres	16	33
5.º - Hóquei de Barcelos	15	31
6.º - A.A. Espinho	16	31
7.º - Juventude Pacense	16	31

PRÓXIMA JORNADA

Sábado às 21.30 horas
A. A. ESPINHO-CDUP

ginástica

Sp. Espinho e Académica esforçam-se por atingir os píncaros

Após uma brilhante época de 1981, na qual se sagrou vencedora de quase todas as provas que se realizaram a nível distrital, nos primeiro, segundo e terceiro escalões, a classe de ginástica rítmica desportiva do Sporting Clube de Espinho continua a dar nas vistas.

Segundo informação obtida pelo «Defesa de Espinho» junto da respectiva secção dos «tigres», no Torneio Distrital do Porto (3º escalão), a classe conseguiu dois primeiros lugares «ex-aequo». Por seu turno, no Torneio Distrital do Porto (es-treantes) obteve um primeiro lugar na classificação geral e um segundo (primeiro escalão), um segundo e um terceiro (segundo escalão) e um primeiro (terceiro escalão). Numa outra competição, o Torneio Aberto do Norte, a classe de ginástica rítmica dos «tigres» obteve um primeiro, um segundo e um terceiro lugares no primeiro escalão e um segundo lugar no segundo escalão.

Entretanto, nos Campeonatos Nacionais, os resultados obtidos colocaram-na com a equipa mais representativa do Norte a nível nacional - informam-nos, salientando a subida ao pódium de uma das suas atletas (3º lugar em bola), facto que aconteceu pela primeira vez a uma atleta nortenha.

Diz ainda aquela secção, que na presente época e apesar do atraso com que começou a preparar-se, pois só em Janeiro viu resolvido o seu problema de instalações, assim como a perda de um técnico que por motivos profissionais se viu obrigado a abandonar, a classe de ginástica rítmica desportiva, continua a estar em evidência. Atestam-no os seguintes resultados: Torneio de Preparação da A.G.N., 4.ªs. categoria, 2º geral; 3.ªs. categorias, juniores, 1º geral e 1º por equipas; seniores, 4º geral.

ACADÉMICA DE ESPINHO

Dispomos também de informação da actividade da secção de ginástica da Associação Académica de Espinho. Em Minitrampolim, duas semanas após os Campeonatos Regionais, nos quais os ginastas da AAE conquistaram todos os títulos possíveis na categoria de infantis, realizaram-se em Alhos Vedros os Campeonatos Nacionais da modalidade. Mais uma vez - salientam-nos - a comitiva da AAE marcou presença honrosa não obstante a participação de equipas de grande envergadura na modalidade.

Desta feita - prosseguem - os nossos ginastas conquistaram a taça de vice-campeões nacionais, classificando-se logo atrás da equipa do Sporting. Nas posições individuais os melhores lugares conseguidos por atletas academistas foram para Gabriela Maria, 4º lugar, e Luís Neto, 6º lugar.

Em ginástica rítmica desportiva, a AAE conquistou a taça correspondente ao 2º lugar por equipas e o merecido 3º lugar na classificação individual por Luzia Relvas nos Campeonatos Regionais de 4.ªs. categorias que no pavilhão Arq. Jerónimo Reis, decorreram.

Ainda em rítmica desportiva, no Torneio Regional de Preparação para Ginastas Juniores e Seniores (3.ªs. categorias), a ADD conseguiu o 2º e 3º lugares através das ginastas Paula Sá e Arminda Sousa.

Nestas provas - referem-nos - as pontuações e aspirações da AAE viriam a ficar delapidadas pelo facto da credenciada Margarida Quarenta ter sido desclassificada devido a uma falta cometida com a música do seu esquema.

SP. ESPINHO, 3 - PENAFIEL, 0

Jogo: Campo da Avenida.

Tempo: Tarde de sol, bastante quente.

Assistência: Cerca de 6 mil espectadores.

Árbitro: Marques Pires (Setúbal).

Disciplina: Cartão amarelo para Serra, aos 62 minutos.

SP. ESPINHO - Mendes (2); Jacinto (2), Balacó (2), Serra (2) e Raul (2); João Carlos (3), Carvalho (3) e Salvador (3); Moinhos (2), Mória (2) e Belinha (3).

Treinador: Manuel José.

Jogaram ainda: Ruben (2) e Armindo (1), para os lugares de Mória e Moinhos, respectivamente aos 68 e 85 minutos.

Não foram utilizados: João Luís, Vivas e Martin.

PENAFIEL - Luz; Leonel (Barbosa aos 46 m.), Fernando, Kikas e Artur; Branco, Ferreira da Costa e Garcia (Babá aos 68 m.); Jarbas, Rui Lopes e João.

Treinador: Prof. Geraldo Brandão.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: O tento inaugural pertenceu a JACINTO, quando iam decorridos 20 minutos, na transformação de uma grande penalidade. Foi numa das investidas do «expresso» Belinha, que após levar de vencida o defesa direito Leonel foi derrubado pelo central Kikas.

O segundo tento não tardou a aparecer e aconteceu passados 18 minutos, precisamente à passagem dos 38, por BELINHA. O avançado espinhense passou em velocidade, como quila, por Kikas, e, frente ao guarda-luz, não perdeu.

Quando faltavam 15 minutos, isto já na segunda metade do encontro, o mesmo BELINHA após uma preciosa entrega do médio Ruben, rematou, cheio de força e de oportunidade, o esférico, após se ter desembaraçado da defesa penafielense.

«PRIMEIRA» NA MÃO EXIGE CAMPO RELVADO

Mais uma tarde de futebol, mais um jogo com golos, mais uma exibição de uma equipa que garantiu a sua permanência (finalmente) entre os grandes. Tudo se conjugava para que a turma espinhense lutasse para a fuga aos últimos lugares. Isto foi a realidade do princípio da época 81/82.

A partir de agora tudo é diferente, tudou mudou: o SCE assegurou mais uma vez, pela terceira consecutiva, a permanência na I Divisão Nacional, estando mesmo na eminência de alcançar uma posição como nunca alcançou, o sexto lugar, já que o Braga dispõe apenas de três pontos de vantagem. Para tudo isso muito contribuiu a vitória sobre o Penafiel. Como dizia um jornal desportivo da passada semana: «Espinho precisa de ganhar aos penafielenses para garantir a permanência. E depois quando e onde vão os «tigres» relvar um campo de futebol para a próxima época?».

Esta é a grande questão que se coloca aos espinhenses, associados, adeptos e directores, neste momento. Irá o Sporting de Espinho para a II Divisão, só porque a Câmara Municipal de Espinho não garantiu a promessa de um campo relvado, como tinha prometido no início da época? Não, o SCE não pode, ninguém o quer, nem se consentirá que jogue na II Divisão. O Espinho pode ainda jogar no «Avenida». Não somos nós que o dizemos. São os seus associados, e no jogo com o Penafiel, muito espinhense compartilhou desta opinião.

O estádio que está projectado e que tem o rótulo de «municipal» ainda está para nascer, e o que até agora se realizou não foi mais nada que um aborto, mas bem claro! Mas enquanto não se encontram soluções, o que é certo é que a equipa vai cumprindo e de que maneira. No domingo passado a exibição contra o Penafiel «encheu» nalguns lances o «Avenida». O trio avançado esteve em dia sim, com Belinha a jogar a 100 à hora. A linha média foi demais, com um trio impecável no «concerto» do jogo.

A defesa, sempre impermeável, como na maior parte dos encontros. Domingo, os tigres vão às Antas. Tranquilos e moralizados tudo farão para complicar a vida ao Porto. Apostamos na dupla 1X...

RESULTADOS

Boavista-Setúbal	2-1
Benfica-Braga	3-0
Portimonense-Ac. de Viseu	4-0
U. de Leiria-Belenenses	1-0
Guimarães-Sporting	0-0
Amora-Rio Ave	2-1
Estoril-F.C. Porto	1-1

A PRÓXIMA JORNADA

F.C. Porto-SP. ESPINHO	(0-0)
Penafiel-Boavista	(1-2)
Setúbal-Benfica	(1-2)
Braga-Portimonense	(1-1)
Ac de Viseu-U. de Leiria	(1-2)
Belenenses-Guimarães	(3-2)
Sporting-Amora	(0-0)
Rio Ave-Estoril	(0-0)

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	26	16	8	2	53-23	40
Benfica	26	17	3	6	53-19	37
FG Porto	26	13	9	4	33-17	35
Vit. Guimarães	26	11	11	4	32-18	33
Rio Ave	26	12	7	7	22-22	31
Sport. Braga	26	10	8	8	32-30	28
ESPINHO	26	7	11	8	31-30	25
Vit. Setúbal	26	8	9	9	26-26	25
Portimonense	26	8	8	10	27-24	24
Boavista	26	9	6	11	31-28	24
Estoril	26	6	9	11	28-36	21
Penafiel	26	8	5	13	18-33	21
Acad. Viseu	26	8	4	14	22-47	20
Amora	26	4	11	11	22-33	19
Belenenses	26	4	9	13	23-40	17
União Leiria	26	6	4	16	18-45	16

MELHORES MARCADORES

Nené (Benfica)	21
Jordão (Sporting)	20
Jacques (F.C. Porto)	19
Belinha (SP. ESPINHO)	8
Mória (SP. ESPINHO)	6
Moinhos (SP. ESPINHO)	5
Carvalho (SP. ESPINHO)	4
Ruben (SP. ESPINHO)	3
Jacinto (SP. ESPINHO)	2
Salvador (SP. ESPINHO)	1
Raul (SP. ESPINHO)	1

PRÉMIO «SOLVERDE»

Balacó	59
Ruben	54
Serra	51
João Carlos	49
Raul	48
Belinha	46
Salvador	44
Carvalho	42
Moinhos	41
Jacinto	41
Mória	34

ESTÁDIO SIM, MAS...

«VEJA-SE OS PROBLEMAS DA MADEIRA, BRAGA, COIMBRA, GUIMARÃES...»

«Fazer um estádio municipal e acabar com o Campo da Avenida, isso não. Não posso nem ninguém poderá estar de acordo. Aquilo é uma propriedade do Sporting Clube de Espinho e um património muito valioso», declarou-nos Domingos Alves de Oliveira, acerca do propósito de a Câmara Municipal de Espinho pretender construir um estádio municipal que não será exclusivamente para o Sporting de Espinho, mas para utilização dos «tigres» e de outras colectividades do concelho.

Domingos de Oliveira é um dos associados a quem muito deve e deveu o Sporting de Espinho ao longo dos seus 67 anos de existência, sabido que os «tigres» foram fundados a 11 de Novembro de 1914. Hoje, com 70 anos de idade, Domingos de Oliveira muito se pode orgulhar daquilo que fez em prol do clube, juntamente com outros dedicados espinhenses como Joaquim Moreira da Costa, Mário Valente, Alexandre de Sousa Reis, etc.

Referindo-se ainda ao Campo da Avenida e acrescentou:

«O terreno onde hoje está implantado o «Avenida» vale centenas de milhares de contos. Ainda recordei que foi de 1934 a 1937 que trabalhamos muito para liquidar a dívida que tínhamos, nós, directores do Sporting de Espinho. O campo estava para ser hipotecado mas conseguimos arranjar a quantia necessária para pagar a dívida, que rondava os 45 contos».

— Quais as iniciativas que levaram a efeito para angariação de fundos, destinados ao pagamento da última prestação dessa dívida? — quisemos saber.

«Durante a época balnear realizávamos as chamadas Festas de Verão, que constavam de ginças de automóveis, torneios de tiro aos pombos,

circuitos de bicicletas, jogos desportivos diversos, a festa das fábricas, e outras que de momento não me lembro».

Interrogado acerca das vantagens e inconvenientes de a cidade de Espinho vir a possuir um Estádio Municipal, Domingos de Oliveira foi pre-remptório em afirmar:

«O Estádio Municipal não interessa ao Sporting de Espinho. Interessava, isso sim, um estádio para o SCE, mas não municipal.

«Veja-se os problemas da Madeira e do Estádio Municipal do Funchal e que tantas questões tem levantado entre os clubes daquela cidade, e de cidades como Braga, Coimbra, Guimarães, etc. E o problema dos transportes, pois construir um estádio onde hoje se pretende, não tem razão de ser. O Sporting de Espinho teria de colocar transportes à

disposição dos seus associados, simpatizantes e sobretudo dos atletas de todas as modalidades. Quem iria de Espinho lá para cima, quase a 3 Km do centro da cidade, ver os jogos de futebol, principalmente em dias de inverno? Já hoje custa-nos, por vezes, termos de ir lá para baixo para o 'Avenida'...»

Antes de terminarmos a nossa conversa, Domingos de Oliveira apontou alternativas ao estádio, como por exemplo: «Alargue-se o Campo da Avenida, arrelve-se o campo e arranje-se outro campo para treinos. Aquele campo é um património que aumenta de valor ao fim de cada gerência. Por isso, nós associados, teremos de meditar bem no caso do Estádio Municipal, pois se o construírem não tenham dúvidas que ele será para todos os clubes e se hoje se promete uma coisa, a gente amanhã não poderá saber o que irá acontecer»

O Clube Académico de Espinho a exemplo do que aconteceu no ano passado, prossegue este ano com a realização do seu «II Torneio Internacional de Futebol Amador». A prova apesar de não ser disputada por equipas profissionalizadas é no entanto uma competição desportiva de inegável interesse e um cartaz turístico para Espinho e sua região. Para tal muito contribuirá a presença no torneio de duas equipas de Espanha. Uma o já conhecido Sporting Ciudad da Corunha; outra o Cultural Maniños S.D. de El Ferrol, cidade situada mesmo no extremo norte da Galiza. Quanto às restantes turmas elas são portuguesas, sendo o Clube Académico de Espinho e o U.C. Desportivo de Moure de Amarante.

A primeira jornada da competição, que será disputada no sistema de taça latina, está marcada para este Sábado à tarde, com a realização dos seguintes encontros:

Sábado e Domingo no «Avenida»

ACADÉMICO LEVA A EFEITO O II TORNEIO INTERNACIONAL

Às 15 horas: Sporting Ciudad (Corunha) — UCD. Moure;

Às 17 horas: Académico de Espinho — Cultural Maniños (El Ferrol).

No Domingo será efectuada a segunda e derradeira jornada, estando assim esquematizado o programa:

Às 9 horas: apuramento dos 3.º e 4.º classificados;

Às 11 horas: final entre os vencedores da jornada anterior, para apuramento dos 1.º e 2.º classificados.

Às 13 horas: entrega dos prémios às equipas e atletas participantes.

I TORNEIO O QUE FOI

A primeira edição deste certame realizou-se precisamente nos mesmos dias da prova deste ano: 1 e 2 de Maio. Foi seu vencedor a turma organizadora, o clube Académico de Espinho que, na final, derrotou a equipa da Associação Académica de Coimbra por uma bola a zero, com um tento obtido por Loureiro, de grande penalidade.

Para os 3.º e 4.º lugares os espanhóis do Sporting Ciudad levaram a melhor sobre os «franceses» da ADP de Soissons, equipa formada no seu todo por emigrantes portugueses radicados naquela cidade gaulesa. O resultado foi de três bolas a zero, com um nulo ao intervalo.

Na jornada do dia anterior e de apuramento, o Académico de Espinho eliminara a ADP de Soissons por três bolas a duas, enquanto o outro finalista sairia do encontro entre o Sporting Ciudad e a Académica de Coimbra que terminara empatado a três bolas, mas que os conimbricenses levaram a melhor após a marcação de «penalties».

ESTA ANO COMO SERÁ?

Este torneio, que decorrerá no Campo da Avenida, conta já com certos apoios financeiros, indispensáveis a uma prova com a envergadura desta. É o caso dos subsídios que a Câmara Municipal e a Solverde costumam dar para iniciativas do género, para além do apoio imprescindível do comércio e da indústria da cidade. A organização tem em disputa nove troféus, que serão distribuídos às quatro equipas participantes; uma à equipa e outra ao jogador mais disciplinados; ao

melhor marcador; ao guarda-redes menos batido; e ao melhor atleta do torneio.

Numa previsão, e conhecido que é o sorteio da jornada inaugural, o Sporting Ciudad não deverá ter problemas em levar de vencida os amarantinos do Moure, embora o valor destes seja muito oscilante. O mesmo não acontecerá com o Académico de Espinho que não terá a sua missão facilitada, pois os espanhóis do Maniños são atletas bem constituídos, fisicamente e jogam um futebol mais em força do que em técnica. Em Agosto passado os academistas perderam no Ferrol contra os Maniños por duas bolas a uma, mas estamos convictos que o factor casa perdurará e poder-se-á assistir a uma final entre o Académico e o Sporting Ciudad.

Claro está, se o futebol não nos pregar partidas daquelas a que estamos acostumados.

ANDEBOL DE SETE

Nacional da I Divisão

Empate consentido

Empatar um jogo que poderia e deveria ter vencido, eis o que se passou com a turma sénior do Sporting de Espinho na segunda jornada frente ao Desportivo da Póvoa.

ESPINHO, 25 — DESP. PÓVOA, 25

Local — Pavilhão de Espinho.

Árbitros — Manuel Oliveira e Virgílio Monteiro, do Porto.

ESPINHO — Baptista; Manuel Silva (4), Alfredo (3), Pedro (2), Heber (4), Monteiro, Areias (4), Jonel (5) e Godinho (3).

DESP. PÓVOA — Fonseca; António Jorge (1), Sousa, Manuel Francisco (5), Tozé (2), Aires, Jorge Lopes (7), Artur, Barros (7) e Moisés (3).

Ao intervalo: 15-15.

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	B	P
F. C. Porto	2	2	0	0	50-39	6
Sporting	2	1	1	0	44-39	5
Belenenses	2	1	0	1	50-48	4
S. Mamede	2	1	0	1	45-44	4
Benfica	2	1	0	1	40-44	4
Encarnação	2	0	1	1	47-50	3
Espinho	2	0	1	1	47-52	3
Desp. Póvoa	2	0	1	1	46-53	3

PRÓXIMA JORNADA

SÁBADO: Belenenses-SCE

DOMINGO: Sporting-SCE

REGIONAL DE SENIORES FEMININO

Académico-SP. ESPINHO 12-16

SP. Espinho, 3
S. L. Benfica, 0

O S. C. Espinho obteve no sábado, no seu segundo jogo da fase final do nacional, uma concludente vitória sobre o actual campeão nacional, o S. L. Benfica.

O jogo assumiu-se como saborosa desforra dos «tigres», que assim devem ter arreado os benfiquistas da revalidação do título, dados os números finais do marcador.

Foi um encontro sem grande história, pois a superioridade dos espinhenses nunca esteve em causa, salvo no 3.º «set» em que permitiram que o adversário chegasse a 11-4. Mas, mercê da alteração que o experiente orientador Rolando Sousa introduziu na equipa, trocando o distribuidor Tomás por António Rocha e optando desse modo por um tipo de jogo mais rápido, o S. C. Espinho tomou novamente as rédeas do jogo, recuperou bem e acabou por vencer o «set» e o encontro, mantendo-se na corrida ao cetro máximo da modalidade, que há longos anos lhe foge.

VOLEIBOL

Triunfo categórico do SCE sobre o S. L. e Benfica

Jogo: no Pavilhão do S. C. Espinho.

S. C. ESPINHO — José Moreira; Carlos Queirós; Lima Teixeira; Fernando Padrão; Tomás; Pinto; Maltez; António Padrão; Fernando Correia; Baptista e Filipe Padrão.

Orientador: Rolando Sousa. Parciais: 15-9 (em 20m); 15-7 (em 16m); e 15-11 (em 32m).

Em jogo da 3.ª jornada, os espinhenses receberam e venceram o «seis» do Liceu Gil Vicente, por três a zero, num encontro em que os gillistas apenas discutiram o resultado no segundo «set».

Parciais: 15-4; 15-13 e 15-6.

Pontuação — 1.ºs, Leixões e Esmoriz, 3 jogos, 6 pontos; 3.º, SP. ESPINHO, 3 jogos, 5 pontos.

Próxima jornada

Sábado às 21 h 30

F. C. Porto-SP. ESPINHO

TAÇA DE PORTUGAL

É já conhecido o resultado do sorteio dos «oitavos-de-final» da Taça de Portugal.

Ao Sporting de Espinho caberá receber no seu recinto a turma do Atlântico da Madalena, enquanto as atenções gerais vão inteirinhas para o Leixões-Esmoriz.

Jogos a disputar no mês de Maio:
Leixões-Esmoriz; SP. ESPINHO-At. Madalena;

Grundig-F. C. Porto; Nun'Álvares-A. S. Mamede; Caldas-Benfica; Nacional-CDUL; Laranjeiro-Gil Vicente ou Cadaval; D. Leonor-Operário.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Fase Final

Nun'Álvares-A. A. ESPINHO 3-0

NACIONAL FEMININO

Fase apuramento

Vila Real-SP. ESPINHO .. 2-3

NACIONAL DE JUNIORES

SP. ESPINHO-Leixões 3-2

IMPORTANTES PROGRESSOS NO DOMÍNIO DA SAÚDE

Grandes progressos estão a ser conseguidos na Áustria no campo da medicina. Um «supermáquina» para estimular a actividade cardíaca e estudos que permitirão atenuar a doença do reumatismo ficam como importantes contributos dos cientistas austríacos no domínio da saúde.

LUBRIFICAÇÃO ARTIFICIAL PARA OS REUMÁTICOS

Um grupo de cientistas da Universidade de Graz, capital do estado federado da Estíria,

na Áustria, estuda há algum tempo as possibilidades que se oferecem para estabelecer um diagnóstico precoce das diferentes categorias de reumatismo, assim como novas terapias que deverão permitir aos médicos mitigar as dores, inclusive, em fase avançada.

Os peritos propuseram-se desenvolver, no laboratório, uma espécie de «lubrificação artificial» de qualidades análogas às do líquido natural das articulações (sinóvia). Ao mesmo tempo, estuda-se a qualidade e os efeitos que produz o líquido de articula-

ção de pessoas sãs. Estes estudos oferecerão a possibilidade de determinar o momento a partir do qual a pessoa examinada corre perigo de cair doente de reumatismo.

Trata-se, portanto, nos laboratórios de Graz, de responder à questão de se e de que modo o controlo da viscosidade da sinóvia permite tirar conclusões sobre as diferentes formas do reumatismo, declarou recentemente o dr. Volker Ribitsch, perito do Instituto de Química Física da Universidade de

Graz, que dirige os estudos e experimentos em colaboração com o dr. Franz Rainer, professor da clínica médica da Universidade. Os cientistas recordam que a sinóvia de pessoas que sofrem de reumatismo é mil vezes mais líquida que a de pessoas sãs.

Um série de exames médicos de pacientes que sofrem de reumatismo nas articulações do joelho, mostrou que, nesta região do corpo de uma pessoa enferma se produz uma quantidade de 150 mililitros aproximadamente de sinóvia, enquanto que o líquido

produzido nos joelhos de pessoas sãs, oscila normalmente entre os dois e cinco mililitros.

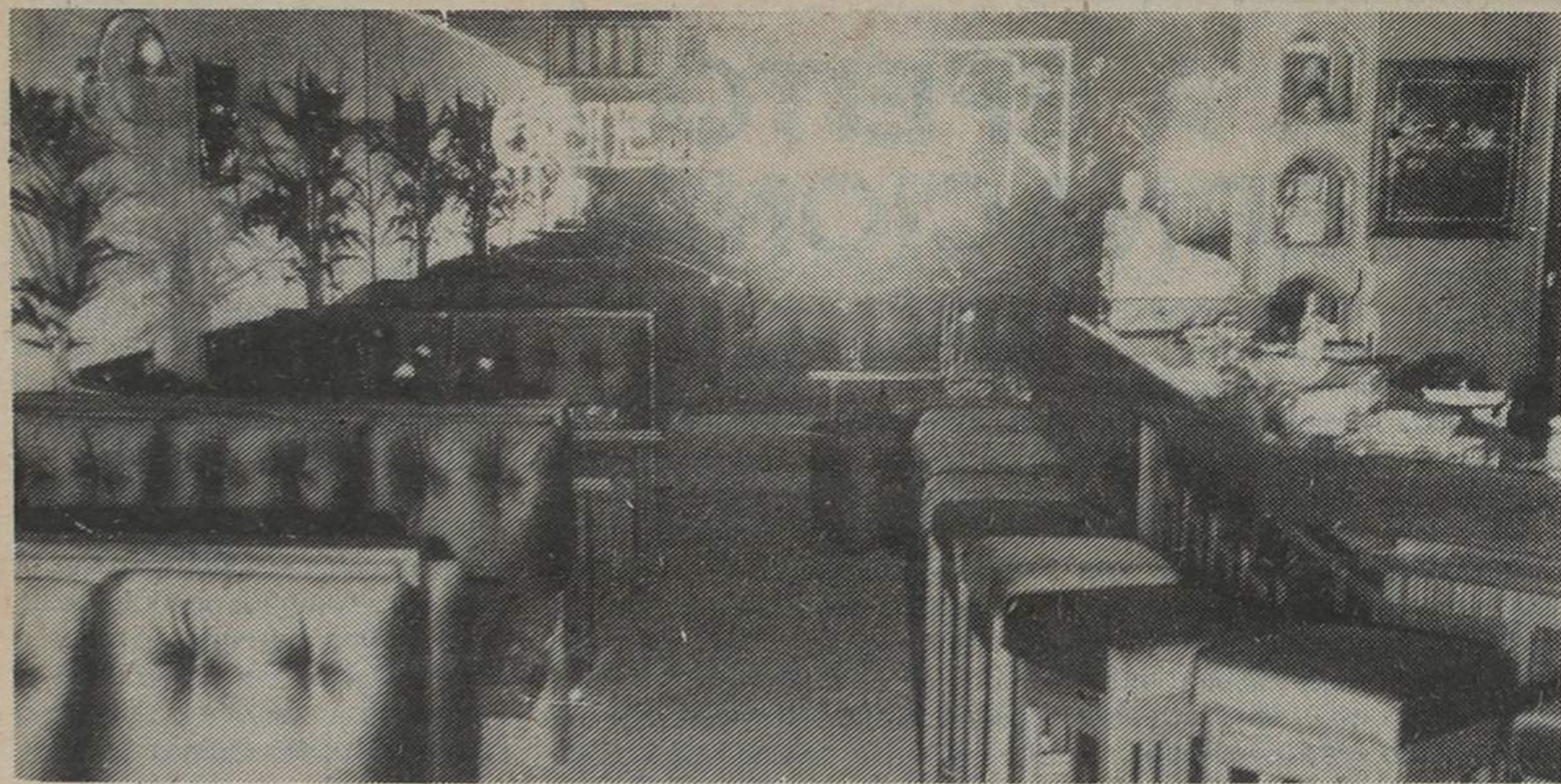
ESTIMULAR A ACTIVIDADE CARDÍACA

Um grupo de cientistas austríacos desenvolveu uma «supermáquina» destinada a estimular a actividade cardíaca em casos de crises.

Este instrumento pode ser empregue em situações de perigo de morte, como no caso de um enfarte ou co-

lapso cardíaco ou outras situações de crise, para superar a insuficiência cardíaca. O mecanismo complicado do novo instrumento compõe-se de um sistema duplo de dois aparelhos análogos que funcionam independentemente um do outro; se num aparelho acontece qualquer problema, o outro começa a funcionar imediatamente.

A «supermáquina», que pesa 200 quilogramas, foi desenvolvida sob a direcção do dr. Herwig Thoma, professor da Universidade de Viena, no laboratório biotécnico.



Um aspecto das instalações do «Gueixa-Pub», onde é bem visível o espaço e o requinte das mesmas.

É já o terceiro na cidade GUEIXA PUB ABRIU E TEM NÍVEL INTERNACIONAL

«Fui o primeiro a pensar em abrir um «pub» em Espinho, embora fosse o terceiro a fazê-lo» — afirmou-nos Joaquim Alves da Silva, 31 anos, solteiro, natural e residente em Moselos, Vila da Feira, proprietário do «Gueixa-Pub» que foi inaugurado há dias, perante a presença de dezenas de convidados, dos quais é justo destacar entidades locais e órgãos da Comunicação Social.

Joaquim Silva que exerce a profissão de professor de desenho no Externato de St.ª Maria de Lamas, explora ainda um «atelier» de projectos na área da construção civil, sua principal actividade, e falou-nos dos motivos que o levaram a investir na nossa cidade:

«O Gueixa-Pub é não só uma das minhas realizações, como um sonho concretizado, levado de seguida a outros dois que foram a abertura de uma «boutique» em Lamas e de outra aqui no Centro Comercial Solverde. Claro que adorava ter montado um «Gueixa» com pub-discoteca, mas tive que optar, tendo-o feito pelo melhor, ou seja um bom «pub», realmente dife-

rente do que se vê por este país fora».

Na realidade pudemos constatar, na visita em que fomos conduzidos às instalações, das inovações introduzidas no «Gueixa» e que são: três saídas de emergência que permitirão uma rápida evacuação das pessoas em caso de sinistro; um sistema de ar condicionado agradável, através de uma ventilação altamente potente; cerca de 80 lugares sentados, com possibilidades e capacidade para a realização de festas de fim de ano, carnaval, etc.; um sistema electrónico de chamadas telefónicas, em qualquer local; um sistema de intercomunicação televisonada do balcão para a porta de entrada (a entrar em breve ao serviço) que permitirá a identificação das pessoas que solicitem a entrada no estabelecimento; e a organização e elaboração de cartões de identificação que permitirão aos seus possuidores acesso livre. «Quase tudo isto é inédito — prosseguiu o gerente — e não me assustei pelo facto de dotar o meu «pub» de todos os requisitos para que as pessoas se possam sentir

bem aqui, depois de um dia de trabalho. A porta encontra-se permanentemente fechada o que é motivo para seleccionar os clientes, principalmente os que entram numa casa deste género só para «farejar». De princípio funcionaremos a partir das 17 até às 2 horas da manhã, mas na época de Verão iremos alargar este horário, para se poder permitir um mais amplo espaço de tempo aos turistas e veraneantes».

Para Joaquim Silva, o «Gueixa-pub» é uma casa jovem, o que não nega, segundo nos disse, a necessidade de «impedir determinado tipo de juventude viciada e frustrada, para a qual este estabelecimento não se dirige». Outra questão: os preços. «Vir aqui é igual a outro lado qualquer. Tive a preocupação de não os elevar e até posso afirmar que alguns aqui praticados são sensivelmente mais baixos» — disse.

A terminar deixou bem vincado que este era realmente o «pub» que faltava em Espinho e que a cidade merecia há muito, uma casa como a que idealizara.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES

NA BOÍTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE ABRIL

BALLET ENCARNACION D'ALVA — Ballet espanhol
VITÓRIA MARIA — Cançonetista portuguesa
SUSAN YLORN — Acrobatas espanhóis

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE MAIO

BALLET DAYGO DANCERS — Ballet inglês
GERT WENDEL — Fantasistas e equilibristas alemães
AND BARBARA

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE



EM POUCAS LINHAS

EMENTA NACIONAL

(Continuação da pág. 14)

Ora, este «bloco», injustamente condenado a nunca mais pôr pé na Assembleia da República (lugar onde poderia esparrinhar-se a sua luz para fazer calar o «berreiro») nem mesmo com a sua portentosa «Asdi», abraçou o P.S. de Mário Soares e a «UEDS» do sr. Lopes Cardoso. Os três: o balofo Mário Soares, o inteligente Magalhães Mota e o inesquecível agrícola Lopes Cardoso, lembraram-se de ressuscitar o mítico tridente de Neptuno, com o nome de F.R.S.. Daqui nasceu a maior e mais ridícula saloia da comédia política. Então aconteceu o mais inesperado para o rotundo capitalista-socialista-marxista Mário Soares: Magalhães Mota, Lopes Cardoso e meia dúzia de amigos são democraticamente eleitos com os votos do P.S. Mais estes que o P.S. perdeu. Tal golpe saloio espantou o sabido e sibilo Mário que só teve forças para comentar, desiludido: - Fui levado. «Foi um mau negócio». O Magalhães Mota prepara agora, à distância, a mesma golpada. Mas, se o Mário não estiver distraído, Magalhães Mota não voltará à Assembleia da República que é o lugar dos representantes do povo, o que lhe vai atralhar a vida, pois a sua advocacia nunca foi chão que desse uvas.

3. E a propósito de eleições para as autarquias, falemos de outras eleições, aparentemente mais sérias, mas que realmente não o são. O sr. Magalhães Mota é, neste mundo físico, o exemplar mais perfeito da esfera da incorruptibilidade. Na história parlamentar portuguesa, só encontro três espetáculos que, com o devido respeito pelas suas limitações, se lhe podem comparar - os srs. conselheiros Acácio, Abranhos e Pacheco. Aos três supera em manha e esperteza saloia. E também no físico. Se o «Intransigente Saloio» ainda se publicasse, ele seria, sem dúvida, absolutamente nenhuma, o ilustríssimo e competentíssimo, o indiscutível e mais apetecido director. Como político, o sr. Magalhães Mota é o mais estrênuo pesquisador arqueológico. Como intelectual é uma coluna de luz estremunhada, silenciosa e oculta na maior profundidade do seu geométrico e perfeito talento. Ensinou-nos agora este político, que só não é das dúzias, porque é de milhares de dúzias, que «O P.S. deve ser o motor» (por atracção e analogia com Mota), «do bloco» (por atracção e analogia com a sua esfericidade) «da esquerda democrática».

4. E enquanto andamos a brincar com tais brincalhões, acontece que o País se debate com uma dívida externa de setecentos milhões de contos. Pagou, em 1981, só de juros sessenta milhões de contos. Terá que pagar, em 1982, mais de setenta milhões de contos. Destes setecentos milhões de contos, cinco por cento foram para o sector privado, trinta milhões para o sector público (quer dizer, nacionalizado) e o resto para o Estado. Estamos a importar cento e setenta milhões de contos de produtos alimentares, por ano. Com isto, os sindicatos comunistas, atrelados ao P.C., que é a Agência Soviética em Portugal, fazem greves políticas, ajudados pelos maquinistas da CP que ganham muito pouco e trabalham imenso: trinta e quatro contos e novecentos escudos mensais, mais mil e quinhentos escudos de prémio de assiduidade de trabalho (sentados), mais gordas ajudas de custo e ainda mais gordas horas extraordinárias. A maior parte deles tem, como habilitações, a escolaridade obrigatória, se há uma avaria não a sabem arranjar, os atrasos nos horários são aflitivos, eles só sabem conduzir para a frente e só carregam em dois botões, um para andar, outro para parar. A empresa está falida e já teria rebentado pelas costuras todas, não fossem os contribuintes que gemem, chupados até ao tutano por tão impagáveis técnicos e incansáveis trabalhadores, explorados como nenhuns.

5. Este brilhante panorama faz cócegas ao patusco Soares. Foi Primeiro-Ministro e levou o País à borda da falência. Um dia, foi à Assembleia Nacional e gritou patético: «Dêem-me um voto de confiança!». Precisava dele com certeza para consumir a «rotura financeira». Nesta, altura, foi verdadeiro. Os incentivos socialistas marxistas foram ridículos e foram trágicos. O voto de confiança foi-lhe negado e, por tempos, o socialismo marxista ficou de pantanas. A AD salvou o País e resiste (heroicamente, apesar de tudo). Mas o Mário quer o poder. Diz que cometeu asneiras, erros grosseiros a merecerem julgamento em tribunal popular, se estivesse em país da coutada russa. Agora promete não cometer mais erros. Diz que aprendeu, como se o marxismo socialista conseguisse algum dia aprender qualquer coisa de útil. Como grande capitalista, o marxista quer embolsar dividendos à custa da revisão constitucional. De hoje em diante, grandes proprietários, nababos, e capitalistas, só os socialistas marxistas. Para isso, é preciso que todos nós sejamos reduzidos à miséria. Portanto, as nacionalizações permanecerão, para sacrifício e martírio do Povo Português.

FOSFOREIRA PORTUGUESA NA DIRECÇÃO DA AIP.

Representada pelo dr. Afonso Patrício Gouveia, a Fosforeira Portuguesa, desta cidade, é vogal da Direcção da Associação Industrial Portuguesa no triénio 1982/84.

A Associação Industrial Portuguesa foi criada a 20 de Março de 1860. É uma das mais antigas associações empresariais portuguesas, agrupando actualmente cerca de 1300 empresas de todos os ramos da actividade económica.

A Feira Internacional de Lisboa e outros certames são organizados pela AIP que, para além disso, se dedica à formação profissional e ao estudo de problemas ligados ao desenvolvimento industrial.

que a Junta de Freguesia foi de opinião que o aeródromo devia ser extinto.

«Queremos informar e esclarecer que nunca participámos em qualquer reunião dessas e sempre defendemos que o Aeroclube tem um papel importante no sector turístico.

«Informamos ainda mais: desde o começo do nosso mandato sempre mantivemos um clima de cordialidade com as direcções do Aeroclube. Por isso,

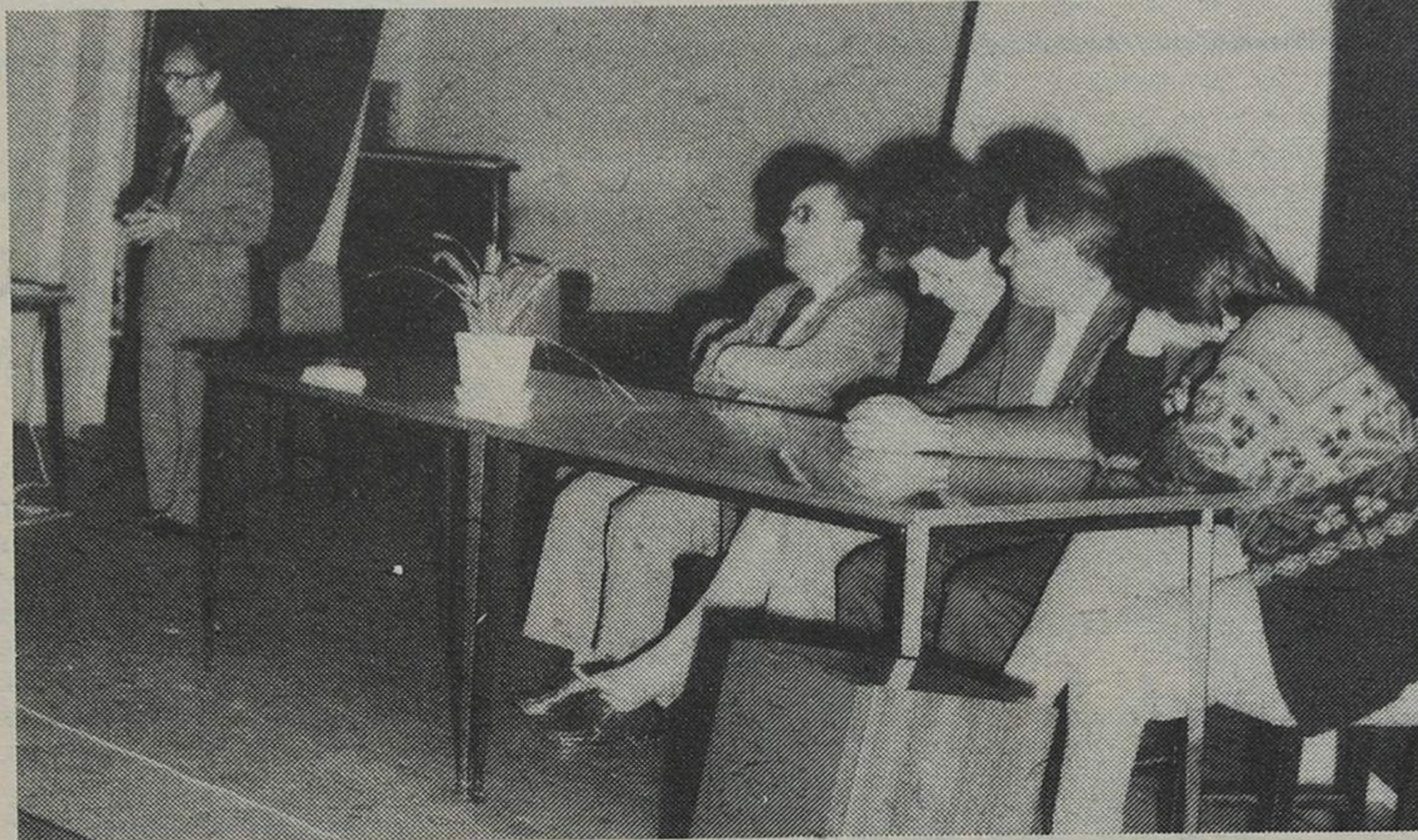
ORFEÃO NA GUARDA

— «NÍVEL ELEVADO»

«O nível do espectáculo foi elevado. Outra coisa não seria de esperar. O Orfeão de Espinho esteve muito certinho, muito bem tecnicamente, mas faltam-lhe os últimos 30 metros» — disse-nos o presidente do Orfeão de Espinho, Nelson Pais, referindo-se à participação desta colectividade num encontro de coros que no

freguesia de Argoncilhe, do vizinho concelho da Feira.

Mais uma vez, altaneiro, se erguerá o verdadeiro estandarte da cultura e dos povos das terras da Feira. Pode-se mesmo considerar a maior manifestação cultural realizada no concelho da Feira, jornada que reúne neste berço de artistas mais de mil coralistas, que entoarão inolvidáveis melodias, que servirão de gáudio a todos aqueles que amam esta forma de expressão musical.



pedimos que a notícia seja rectificada e que os leitores sejam convenientemente esclarecidos».

N. R. — A notícia em causa foi colhida numa sessão da Câmara, onde foi lida a acta de uma reunião onde os referidos dados eram apontados. É, no entanto, natural que tenha havido da parte do jornalista má interpretação de alguns dos pormenores mencionados».

passado fim de semana decorreu na Guarda.

Ao afirmar que ao Orfeão de Espinho faltam «os últimos 30 metros», Nelson Pais pretendia assinalar o facto de o coral da colectividade a que preside dispor de um número restrito de elementos, em comparação com os outros grupos participantes no encontro e que foram o Orfeão de Abrantes, o Orfeão do Coro Etnográfico de Almeida, Orfeão de Castelo Branco, Coral Polifónico de Coimbra, Orfeão da Madalena e Orfeão do Centro Cultural da Guarda.

A caravana espinhense partiu deste cidade pelas 7 h 30, chegando à Guarda à hora do almoço. A recepção seria feita na sede do Centro Cultural da Guarda, que organizou o encontro. É um solar que a Câmara Municipal daquela localidade cedeu à colectividade.

Pelas 15 horas houve ensaio geral de duas peças que viriam a ser executadas no decorrer de uma missa solene, celebrada pelas 19 horas.

O espectáculo, que decorreu na Sé Catedral da Guarda, começaria pelas 16 horas, prolongando-se até perto das 19, com 15 minutos de actuação de cada grupo coral.

A caravana chegaria a Espinho pela 1 hora de segunda-feira.

ENCONTRO DE COROS EM TERRAS DA FEIRA

Vai a Casa da Gaia, de Argoncilhe, promover, de novo, o Encontro de Coros em Terras da Feira, que este ano atinge já a sua 6.ª edição, conforme já há algum tempo anunciáramos. Decorre no próximo domingo, na referida

Os coralistas serão recebidos em Argoncilhe, de manhã, e à tarde, a partir das 16 horas, exibir-se-ão na casa de espectáculos do grupo Estrela de Argoncilhe os grupos convidados, a saber: Orfeão de Águeda, Coral da Associação Cultural de Salreu, Orfeão de Ovar, Coro de Amadores de Música de S. João da Madeira, Orfeão de Matosinhos, Grupo Coral e Recreativo da Cinca (Fiães), Orfeão Coelima (Guimarães), CDC do Pessoal da Coats & Clark (Gaia), Orfeão da Vila da Feira, Coral da Cerâmica de Valadares, Orfeão da Covilhã, Coro Paroquial de Salreu, Orfeão do Porto, Coro CIRAC de Paços de Brandão e Coral da Casa da Gaia (Argoncilhe).

HOUVE CHÁ-CONCERTO EM PAÇOS DE BRANDÃO

Numa iniciativa do CIRAC — Círculo de Recreio, Arte e Cultura, de Paços de Brandão, a vizinha freguesia feirense assistiu, domingo, a um chá-concerto com o Grupo de Metais de Lisboa.

O concerto foi patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

ADSE REORGANIZA OS SEUS SERVIÇOS

A Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado (ADSE) acaba de enviar a todos os utentes, cerca de 600 mil boletins de «confirmação de inscrição» acompanhados de instruções detalhadas sobre o preenchimento dos mesmos.

Esta «confirmação de inscrição» permitirá a actualização dos ficheiros daquele serviço de previdência com vista à sua informatização.

COMO EVITAR DOENÇAS DA BOCA?

«Doenças da boca e dos dentes relacionadas com a alimentação, como evitá-las», este o tema de uma palestra na sexta-feira à noite proferida pelo dr. Manuel Guedes Figueiredo no Salão Paroquial local por iniciativa da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Espinho (ex-escola Industrial).

Cerca de 100 pessoas ouviram o dr. Manuel Guedes Figueiredo, professor da Escola Superior de Medicina Dentária da Universidade do Porto.

Na foto, à esquerda, o dr. Manuel Guedes Figueiredo usando da palavra; à direita, na mesa, elementos da Associação de Pais e Encarregados de Educação da ex-Eice.

«AEROCULUBE SIM OU NÃO?»

Da Junta de Freguesia de Paramos recebemos o seguinte esclarecimento:

«No jornal de V.ª Ex.ª, no n.º 2606, de 11/3/82, é apresentada ao leitor uma notícia com o título «Aeroclube, sim ou não?» e refere que esta Junta de Freguesia participou numa reunião com várias entidades presentes e interessadas no assunto, dizendo

RECADO A LUCAS PIRES

Constata-se que a Banda do Pejão findou a sua actividade. Naturalmente que o motivo não terá sido a falta de matéria humana, pois essa existiu sempre em quantidade e qualidade. As suas precárias condições monetárias e instrumentais serão a causa da questão. Não se compreende que aquela que foi o expoente máximo das filarmónicas civis, que tem feito nas suas escolas alguns dos melhores músicos das nossas conceituadas filarmónicas e orquestras; que está inserida numa região que os «catedráticos» do ofício denominam de «vela da música» seja votada ao abandono, deixando-se cair um dos baluartes do nosso país da «mais bela de todas as artes».

Será que o Ministério da Cultura tem primado na conservação dos seus conceitos e programas de recuperação e dinamização da cultura portuguesa? Esperemos que sim e que a «Banda dos Mineiros do Pejão» ressuscite.

O recado aparece na coluna do leitor do «Jornal de Notícias». Apoiamo-lo.

POST
SCRIPTUM

OBRAS EM CORTEGAÇA

CORTEGAÇA (Do nosso correspondente, Augusto José Oliveira) — À medida que o tempo vai passando, mais se aproxima o termo da actual Junta de Freguesia e, ao ritmo «agora usual» de trabalho, bem poderemos dizer que já não faltam 150 dias. Exacto! Pois é neste período, meu caro Acácio Coelho - cuja obra, embora pouco publicitada, sempre apreciei - que terás de ultimar e GASTAR as coisas que tens em mão, não as deixando para os teus sucessores. E, para além do mais, estamos a lembrar que, atentas as possibilidades materiais, seria desagradável partires sem realizar a reparação da estrada paralela à linha do caminho de ferro, parte de cima, que vai até aos «Aidos». Há quantos anos está prometida àquela gente tal reparação!... Uma outra obra, será a efectuação da estrada que, partindo da E.M do apeadeiro, virá a atingir a Seara, para servir aquela zona e o novo Cemitério. A propósito desta, que parece estar em caminho, temos de contar um episódio, que pode servir de «modelo» para casos idênticos e que se refere à actuação de algum mandatário da Câmara, que temos de repudiar, a avaliar com certo aquilo que nos contaram. E certo é, quer dizer, a senhora é incapaz de mentir, ainda que possa errar na maneira de transmitir a resposta.

Trata-se da MARIA DA MURTA, que todos conhecem, e o Sr. presidente da Câmara também, pessoa igual ao mais simples mortal deste mundo. Pois bem: esta senhora, que toda a vida viveu na mais extrema mediocridade, apenas lhe resta, como último vínculo e «justificação» de existência, uma muito modesta casinha e o terreno anexo, para o seu amanhã. As autoridades passadas, «permitiram» que se construísse um armazém em pleno centro da estrada (projectada) e, agora, é o terreno desta Maria da Murta que vai ser (todo) tomado pela construção. Mas como não há outro remédio, ao actuarmos como «procurador» dela, não nos opoemos àquilo que não tem alternativa. O terreno será negociado, mas negociado como se pertencesse ao Augusto Oliveira, ao Álvaro Rola ou ao Acácio Coelho. E chegamos onde queríamos: pois qualquer elemento da Câmara ou seu representante, visitou recentemente a dita Maria da Murta e disse-lhe (palavras dela, claro) que iam tratar de abrir a estrada e que o terreno lhe seria pago a 60\$000 o metro! Isto é verdade? Esse senhor representante da Câmara - que até deve ser nosso conhecido e nos lerá - terá ombridade para se identificar e vir falar connosco sobre este assunto? Se o terreno fosse de algum daqueles 3 - escolhidos ao acaso - atrevia-se a dizer que o ia pagar a 60\$000? Mesmo a MIL?... A mil escudos e mais, se vendem terrenos (grandes e pequenos) em Cortegaça, em lugares recônditos. No centro da freguesia, o último e único bocadinho que pertence a uma pessoa modesta, tem de ser respeitado, pelo menos em preço, já que o não foi no resto. Que fique bem claro e público, que não concordamos e que ninguém se atreva a entrar na propriedade sem a ter legalmente comprado, porque, se o fizer, terá de responder pelo facto até à última consequência. Aqui fica o aviso em defesa de uma «inocente» e para que a população possa «julgar», se tivermos de chegar a tanto.

AINDA A CONSTRUÇÃO DO LAR PARA A TERCEIRA IDADE

Ao apreciarmos o balanço e relatório do Casino (Solverde) voltou a aflorar-nos à memória o que escrevemos neste jornal e, lamentavelmente, temos de tornar público que o Casino (ou a Solverde) nunca nos responderam, nem à Junta de Freguesia. Dantes, a quem assim procedia, classificava-se de falta de gentileza ou com palavras pirosas. Sim, porque o Casino (ou a Solverde) ao usarem uma concessão pública limitada no tempo, tem deveres públicos e esses «extensivos a todas as terras do concelho e vizinhas». É ou não assim a concessão? Se persistirem em não responder, alertamos a Junta para que exija do respectivo ministro da tutela uma cópia da concessão, para lhe darmos a publicidade devida. - Já estamos a ver que alguns vão pensar: «Escreve assim violento e... não é com vinagre que se caçam moscas...» Que nos importa! Nós vamos, ainda, ser mais frontais, pois até acreditamos que ele não tenha tempo para ler o que escrevemos. E, agora, dirigimo-nos mesmo ao sr. Violas e lembramos-lhe, para que medite:

Não foi você, amigo Violas, quem me pediu para escrever para o Jornal, um dia, na Quinta de Barcelos do primo Américo Dias? Lembra-se que, passado pouco tempo, nos encontramos no Cemitério de Agramonte a levar à última morada este nosso querido amigo (quem o pensaria, naquele dia, na quinta!) e que eu tive ocasião de lembrar-lhe que atento o tempo que nos resta para viver e passando, pelo menos, 1/3 dele na cama - a dormir ou acordado - somos capazes de já não ter ocasião de realizar aquilo que, certamente tantas vezes, nos passou pela ideia? E - repare - os nossos sucessores não terão culpa mas também jamais darão cumprimento às ideias que morrerem connosco. E - tenha lá paciência - você, que construiu em CORTEGAÇA os pilares da sua enorme casa; você, que é oriundo de Cortegaça e aqui tem os seus pais, não tem sido «nada razoável» - pelo menos que saibamos - em relação às suas possibilidades. Veja, pois, se «obriga» o Casino a, praticando até certo ponto um dever, ser um pouco mais generoso para com a sua terra. Não lhe ficava nada mal e serão estas coisas que mais o acompanharão quando, eu ou outros, tivermos de o levar, com a mesma singeleza, que levamos o primo Américo.

REDUZIDA PARTICIPAÇÃO POPULAR

«A luz de Abril será o farol que conduzirá à eliminação das injustiças sociais», afirmaria o vereador dos pelouros cultural e desportivo da Câmara Municipal de Espinho, José Oliveira, ao discursar nas comemorações locais do 8.º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, no domingo de manhã, da varanda dos Paços do Concelho.

Com a marca do Partido Socialista, de que José Oliveira é um dos representantes na Câmara, o discurso versaria algumas questões de âmbito nacional e outras

de dimensão local, quase todas em crítica velada à Aliança Democrática e aos parceiros sociais não sindicais.

A generalidade das autoridades locais ladeavam José Oliveira quando usava da palavra, mas o seu discurso não foi aplaudido nomeadamente pelo chefe do Executivo, José Fonseca, nem pelo presidente da Assembleia Municipal, Luís Gomes.

Depois de José Oliveira se dirigir às cerca de 50 pessoas que se encontravam no Largo do Município, ouviu-se o hino nacio-

COMEMORAÇÕES LOCAIS DO DIA DA LIBERDADE COM A MARCA DO P.S.

nal e o presidente da Câmara passou em revista representações dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, os últimos dos quais se apresentavam com fanfarra.

Antes desta alocução, decorreram várias provas desportivas, cumprindo-se o programa por nós anunciado na última edição.

De tarde, também conforme o programa elaborado, o público pôde assistir a manifestações de índole recreativa e cultural.

Recorde-se, a propósito destas comemorações do Dia da Li-

berdade, que na última sessão da Assembleia Municipal, socialistas e comunistas aprovaram, sem reservas, uma moção «saudando os militares de Abril». No entanto, só um dos aliancistas aprovaria essa moção e dois rejeitá-la-iam, ficando-se a maioria dos representantes da Aliança Democrática pela abstenção, posição que basearam no facto de concordarem com o espírito do 25 de Abril, mas se manifestarem contrários aos «atropelos» a esse espírito «por parte de forças antidemocráticas».



PRAÇA DE TOIROS VAI FUNCIONAR EM GRANDE

A praça de touros «Solverde» vai sair do «obscurantismo» em que tem vivido nestes dez anos de existência para passar a ser utilizada mais amiúde, não só nas famosas corridas de touros que lá se podem realizar, como ainda para outros espectáculos, quer musicais, folclóricos e outros, para além de festas diversas.

Estas serão as grandes novidades do novo concessionário daquela praça de touros, António Rafael Oliveira, um empresário de Vila Franca de Xira, que pretende levar a efeito naquele recinto organizações idênticas a muitas que se levam a efeito na região ribatejana.

Este empresário acabou, há

bem pouco tempo, de lhe ver atribuída a concessão daquela praça, já que a Sociedade do Campo Pequeno «perdeu» a respectiva concessão que durou dez anos. A Solverde, proprietária daquele recinto taumáquico, decidiu atribuir assim a actual concessão a António Rafael, que iniciou já obras de beneficiação e remodelação da praça. Ao mesmo tempo, e pretendendo levantar o nível da mesma, António Rafael tem a responsabilidade de a colocar ao nível de outras, por esse país.

A inauguração da época está já marcada para 4 de Julho, com uma corrida, seguindo-se outra no dia 18 do mesmo mês.



Depois de cerca de 40 anos ao serviço da agência local da Caixa Geral de Depósitos e por ocasião da sua passagem à situação de reforma, foi homenageado José Teixeira Madureira, de 63 anos, por iniciativa dos seus colegas de trabalho. Foi num restaurante desta cidade onde, após um jantar, José Madureira foi obsequiado com algumas lembranças, tendo na altura os gerentes das agências de Espinho e Aveiro, respectivamente Raul Costa e Luís Clemente, usado da palavra para elogiar o homenageado. Na foto, José Clemente está sentado ao centro, entre duas outras funcionárias

Serve para o concelho de Ovar
... serve para o de Espinho!

O ELEVADO E DESCABIDO CUSTO DA ELECTRICIDADE

Augusto Oliveira (*)

Anda tudo alarmado, mas parece que têm «medo» de escrever! Pelo menos, estranhámos falta de reacções de Ovar (vila) ou será que estes não são tão afectados como os das freguesias? Mas nós, quando, com justiça e verdade, «perdemos o medo» de escrever, vamos satisfazendo a nossa vontade, agora escrevendo, pensando fazê-lo no interesse geral e, sobretudo, dos que menos podem.

Mas vamos à electricidade: Abordagem sobre o choque que está a provocar um aumento, só de uma vez, à volta de 40%, em toda a gente, mesmo nos chamados «ricos», que «têm o direito» de gastar 4, 5, 7, 8 e 10 contos, por mês, seria supérflua. Sendo geral no concelho tudo estará na mesma situação, parece que exceptuando os que trabalham (dizem que pouco e mal) nos S.M., que consta terem certas regalias, para além do mais...

Pois bem: tivemos oportunidade de falar no assunto com um Gestor, pessoa competente e de fino trato e este disse-nos, muito honestamente, «que como utente e de um modo geral, também está contra tão disparatado aumento, mas como gestor teve de o aprovar». E então porquê? Porque os Serviços Municipalizados de... OVAR (pois há muitos que ainda ganham dinheiro, cobrando menos) estavam a perder 7.500 contos por mês, muito exactamente 90 mil contos num ano. Era a falência; o acabar da energia no concelho! Que belos colaboradores tem uma «firma» assim produtiva! Que boa gestão nos está a administrar! Claro que tudo isto deve inserir-se num contexto a que não será estranho o 25 de Abril. Mas... nem tanto nem tão pouco. E até é natural que, se fizéssemos parte da equipa, não soubéssemos ser melhores. Mas nós temos de os alertar e alertar o Povo. Isto não pode continuar. É que — já estamos a ver — o gasóleo subiu e... nova subida de energia teremos em breve, pois ela está implícita. Mas retomemos o sentido. O que importa é CONHECER claramente porquê se perdem 7.500 contos por mês, numa relativamente tão pequena distribuição. Será porque se compra a energia a 20 e se vende a 10? Ou será, na verdade, por (forçada) má administração? Mas os bons contabilistas dos S.M. podem e devem detectar o «doente» antes dele falecer. Pois interessa saber bem as causas desse grande prejuízo e fazê-lo

parar, em vez de continuar, comodamente, a fazer a cobertura à custa da bolsa do Zé Pagante, que não pode mais. Já quanto ao aumento (sempre e proporcionalmente do aluguer dos contadores, discordamos em absoluto e aconselhamos o Povo que «resista» a este abuso, pois, em alguns casos, os S.M. cobram talvez por ano o custo de um contador, pelo seu aluguer... Que influência tem a subida do gasóleo no aluguer do contador?

Seremos esclarecidos? Escrevermos no sentido de ofender alguém ou «defender» a comunidade? Nós, casa de médio consumo, pagamos este mês 4.103\$80. Não nos fez muito mal. No nosso sistema modesto de

Electricidade	1.500\$00
Renda de casa (barata, pois ainda é antiga)	1.200\$00
Seguro — nada, não tem	—\$—
Mobiliária — nada, serve-se do que pode comprar com as prendas do casamento	—\$—
Seus gastos diários (cigarros, sande, vinho, futebol, etc.) 100\$00/dia	3.000\$00
1/12 avos do fato	625\$00
1/12 avos dos sapatos	100\$00
1/12 avos do resto da roupa	50\$00
Médico e remédios (nada, não têm o «direito» de estar doente)	—\$—
Total só para ele	6.475\$00
Crescem-lhe	4.525\$00
	11.000\$00

viver e atentas as nossas possibilidades, podemos pagar. Mas poderá pagar 1.500\$00 aquele trabalhador que recebe, líquido, 11.000\$00 (são aqueles que/ ganham cerca de 13.000\$00 por mês) das indústrias muito lucrativas do concelho, a que se pode associar pelo menos duas de Cortegaça? Pode? Vamos fazer um exame de consciência ou, antes que os S.M. detectem e evitem o prejuízo de 7.500 contos por mês, fazermos, nós, a «contabilidade» particular desse operário, que, não tendo mais ninguém a trabalhar, recebe (líquido, como já dissemos) 11.000\$00 por mês. Cremos que serão uns 60 a 80%, embora uns tantos se governem melhor quando têm a esposa ou filhos a trabalhar. Isto é uma realidade tão eloquente, que se vê em segundos consultando as folhas de férias dessas fábricas. Mas retomemos a contabilidade do tal operário:

É um Homem normal. Tem o vício de fumar, direito que não lhe outorgamos e condenamos 100%, porque tam-

bém não fumamos. Mas mais de 50% fumam e, por isso, aceitamos ficar vencidos. Ele fuma, portanto, come uma sande e bebe um copo de vinho no fim do trabalho; vai ao futebol (ou cinema) só uma vez por mês. Nunca está doente nem os seus. Não tem esse «direito» porque no seu orçamento não há verba para Médico ou remédio. Estamos a fazer tudo «baratinho» para não nos acusarem de intencionalidade. Gasta, por ano, um fato de 7.500\$00; uns sapatos de 1.200\$00 e mais, no resto, uns 50\$00/mês. Também não lhe «damos o direito» de comprar sobretudo ou gabardine. Isto só com ele, não incluindo a mulher e os filhos. Então, vamos às contas:

É com estes 4.525\$00 que ele tem de viver: comer, sustentar a família, calçar e vestir os seus, etc., etc., etc. Claro que terá alguma ajuda. Porventura o Abono de Família e pouco mais.

Notem que nos referimos a um trabalhador isolado. Mas não pensem que estamos a escrever para... os Comunistas se contentarem com estas verdades. Seremos sempre contra estes, pois — quanto a nós — deles partiu a maior parte da responsabilidade de tal situação.

Agora, um apelo às consciências e aos ilustrados e ainda aos técnicos contabilistas (geralmente bem pagos) das casas onde ELE trabalha: Ficemos felizes e nada envergonhados se nos desmentirem e apontarem onde estamos errados. Nada teremos a perder e contentar-nos-á saber que não é tanto como a nossa «contabilidade», aprendida em casa e à luz do candeeiro, nos ensinou.

(*) Correspondente «DE» em Cortegaça

Rescaldo do «25 de Abril» é tempestuoso

Luís Gomes: «Fui marginalizado»

Luís Couto Alves Gomes, em carta entregue anteontem na nossa redacção, considerava-se desligado da comissão local das comemorações do 25 de Abril, para a qual fora nomeado pela AD, «em virtude de considerar que fui marginalizado por essa mesma comissão».

Dizia o presidente da Assembleia Municipal na referida carta: «Dado que me assistia todo o direito de colaborar no programa das comemorações, o que tal não aconteceu, considero que se adulterou todo o espírito democrático que deveria presidir a estas comemorações, pela já habitual ultrapassagem da APU através das suas ramificações partidárias (Cooperativa Nas-

cente, tentando este partido liderar todo o processo».

«Como já vem sendo hábito — prosseguia — o aproveitamento partidário que certas forças anti-democráticas fazem destas comemorações e, este ano, por razões demasiado evidentes, as eleições autárquicas, denunciou pois toda esta manobra declaradamente partidária e protesto contra esta tropelia ao 25 de Abril».

A título de informação complementar, e depois de afirmar que daria conhecimento desta carta a todos os vogais da AD na Assembleia Municipal, escrevia Luís Gomes:

«No dia 21, na Câmara Muni-

pal de Espinho, Marçal Duarte, que se tinha mais uma vez negado a fazer parte de tal comissão, denunciava a todo o executivo a demagógica composição dos cartazes que somente apontavam como «organização da Nascente» e denunciando os colegas de autêntico conluio. E como se vê, os resultados estão à vista. Uma vergonha...»

Para além de Luís Gomes (AD), faziam parte da Comissão das Comemorações os vereadores Alfredo Casal Ribeiro (APU) e José Oliveira (PS), os deputados municipais Fernando Noronha (PS), Rosa Maria Albernaz (PS), Saudade Lopes (APU), Fernando Galeão (APU) e os presidentes das juntas de freguesia.

Promoção Turística das regiões Centro e Norte de Portugal

1

ESPINHO FOI PALCO DAS ATENÇÕES GERAIS

Paulo Malheiro *

Na sequência das campanhas promocionais que a «Portuguese Exporter» tem levado a efeito no país e no estrangeiro, com mais predominância na vizinha Espanha, António Fortes, director daquela empresa turística, trouxe às regiões Norte e Centro de Portugal, uma comitiva de representantes dos Órgãos da Comunicação Social da região espanhola da Galiza.

Durante três dias, Sábado e Domingo, foi cumprido um vasto programa de visitas às regiões citadas, visitas essas que tiveram o seu início na fronteira galaico-portuguesa de Valença. Foi naquela vila minhota que elementos da «Portuguese Exporter» fizeram a recepção aos cerca de trinta elementos que faziam parte da caravana galega. Após uma passagem pelo Alto Minho foi efectuada um almoço em Ofir, no hotel local. Da parte de tarde o passeio prosseguiu em direcção ao Sul, com paragens na Póvoa de Varzim, onde a caravana foi bem recebida, tendo o mesmo acontecido em Matosinhos, no Porto e na cidade de Espinho.

Passava pouco das 20 h. 30 quando José Pedro Lopes, director do Hotel «PraiaGolfe», deu as boas-vindas a todos os elementos, tendo sido

vam tendo. Também a todos os homens da imprensa escrita, falada e televisiva (estêve presente a RTP) que sempre tem acompanhado as suas iniciativas promocionais.

De seguida, foi a vez de António Lopes Ribeiro que «hablou» em espanhol, evocando o escritor Eça de Queirós em fases da sua vida de escritor, mormente às relações entre os galegos e os portugueses. Interviu também o dr. Chaves e Castro que disse: «Portugal apenas diferencia da Espanha, em especial o Norte de ambos os países, na língua e na paisagem, nos vinhos e na culinária, no traje e nos costumes, porque a alma, a simpatia dos seus habitantes, a alegria dos seus povos, são iguais, acima e abaixo do famoso Rio Minho, que a todos nós pertence». Pela comitiva visitante usou a palavra dom Bernardo Vasques que disse ser um turista no nosso país, um turista que jantara bem e que estava cá para conhecer Portugal em força, com muito amor, amizade e júbilo, que têm unido os dois povos. Por sua vez, Francisco Sampaio referiu-se a dados turísticos relativos à Costa Verde, tendo afirmado: «Tenho aqui números de 1980 para vos revelar, que foi um ano alto nos nossos turismos. Pela fronteira de Valença passaram 3 milhões e 100 mil espa-



António Fortes, director da «Portuguese Exporter», uma empresa voltada para a promoção turística do Norte e Centro de Portugal

oferecido em seguida um «cocktail» que viria a anteceder o jantar do dia. Este decorreu numa das dependências daquela unidade hoteleira e na mesa de honra contavam-se diversas personalidades tais como o arqt.º Coelho Magalhães, presidente da Câmara Municipal do Porto; o padre Manuel Vaz, chefe do Executivo da Póvoa de Varzim; o dr. Chaves e Castro, da Secretaria de Estado do Turismo e representante daquele departamento no campo da Comunicação Social; o Cônsul de Espanha no Porto; dr. Francisco Sampaio, presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho; dom Bernardo Vasques, delegado provincial da Cultura em Pontevedra; António Lopes Ribeiro, conhecido cineasta e apresentador da agência promocional; José Pedro, director do hotel; e António Fortes, director da «Portuguese Exporter». Após um jantar que a todos compenhou do esforço despendido nesta jornada, seguiu-se uma série de discursos alusivos a esta visita e promoção.

Maria Helena Alves, funcionária da «Portuguese Exporter» fez referência a todos os Órgãos de Comunicação Social presentes, quer os espanhóis da Galiza, quer os nacionais, após o que falou António Fortes. Este empresário agradeceu a atenção do «PraiaGolfe» em albergar toda a comitiva, quer nacional quer estrangeira, e por lhe propocionar uma oportunidade como a que esta-

nhóis. Desses, dormiram nesta região (Costa Verde), 123 mil, dos quais 30 mil no Alto Minho, 30 mil na Póvoa 50 mil no Porto, 5 mil em Braga e 5 mil em Espinho. Isto é muito pouco, caros amigos. Pois somente 3 por cento desses conterrâneos dormem em Portugal».

A encerrar o jantar, actuaram para todos os presentes, os fadistas Olímpio Capela, Justino Teixeira e Maria Adelaide, acompanhados por Alfredo Soares, António Campos e Jorge Serra, bem como o Rancho Juvenil «Sancebas».

Mas a jornada terminaria memoravelmente na «boite» do Grande Casino de Espinho, onde foi cedida grande parte das instalações para todos os visitantes galegos, entidades nacionais e jornalistas. «Nuestros hermanos» ficaram encantados com o «show» que lhes foi dado a observar, com destaque para o Ballet Encarnacion D'Alva, ballet que deslumbrou todos os presentes e que superlotavam aquela sala de espectáculos.

Finda a visita ao Casino de Espinho, toda a comitiva se hospedou no «PraiaGolfe», para uma curta noite de dormida, já que eram 4 horas da manhã e a partida para a segunda jornada estava marcada para as 8 h 30.

Enviado especial

(Continua)

PUBLICIDADE

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Esta Assembleia aprovou por maioria a seguinte moção: «A Assembleia Municipal de Espinho, reunida em sessão ordinária, no dia 16 de Abril de 1982: — Saúde, pela passagem do 8.º aniversário do 25 de Abril de 1974, os militares de Abril e todos os que contribuíram para essa libertação; — Apela a toda a população que participe nas diversas comemorações a realizar no nosso concelho; — Dá conhecimento desta Moção, publicando-a nos 3 jornais locais.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA,
(Luís Couto Alves Gomes)

VENDE-SE R/C

4 QUARTOS, SALA COMUM, 2 BANHOS, MARQUISE, ANEXOS C/ PÁTIO INDIVIDUAL

Motivo retirada.
Avenida 8 n.º 1036 — Telef. 721539.

Por 400\$00 anuais,

leia o «DE»

em qualquer

parte do mundo

ARMINDA GOMES SENGO

FALECIDA A 8/3/81



Homenagem de seu marido Albertino de Oliveira Sengo, com missa rezada por sua alma na passada segunda-feira às 8 h da manhã, na freguesia de Silvalde.

Era mãe do Técnico Químico Têxtil, Sr. Américo de Oliveira Sengo e do Eng.º Químico, Sr. José Maria de Oliveira Sengo.

Meu grande Amor e chorada querida: farias 73 anos se Deus não te levasse a vida.

Deixaste-me só, num beco sem saída.

Pede a Deus para juntar a ti a minha vida, que anda por cá chorando por ti, perdida.

Paz à tua alma querida: 26-1/4/1982 fazias 73 anos.

MARIA DE SALES FERREIRA DE SOUSA



Seu marido, filhos e restante família agradecem a todas as pessoas que participaram no funeral e missa de 7.º dia daquela que estará sempre com eles, e participam que na próxima 4.ª feira, dia 5 de Maio, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, será celebrada missa de 30.º dia.

MARIA ALICE TAVARES DUARTE



AGRADECIMENTO

A família muito reconhecida vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral da saudosa extinta. Participam que a missa de 30.º dia se realiza no dia 11 de Maio, terça-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

A família agradece.

EDUARDO DE SOUSA REIS

AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO

Sua esposa e família, vêm agradecer por este ÚNICO MEIO os que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, ou que por qualquer outra forma manifestaram o seu pesar. Informam que a missa de 30.º dia se realiza na próxima quinta-feira, dia 6, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

DELFIN ALVES DA ROCHA

AGRADECIMENTO

Suas irmãs e sobrinhos vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral e missa do 7.º dia.

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO FERNANDES

AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO

Seus filhos vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta. Participam que a missa do 30.º dia será rezada no dia 30, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

tome
uma medida
inteligente

Assine o semarário «Defesa de Espinho». Espinho, a região e o país, os desportos e os tempos livres. Um jornalismo vivo. Onde quer que resida, envie-nos esc.: 400\$00 em cheque ou vale postal. Faça-o para o apartado 39, 4501 ESPINHO Codex. Junte o cupão anexo, devidamente preenchido. E pertencerá à grande família que somos.

NOME

MORADA

.....

«DEFESA DE ESPINHO»

MEIO SÉCULO A (IN)FORMAR.

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

J. NUNES DE MATOS
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

VENDE-SE EM ESPINHO

Apartamento completamente novo, forrado a papel, alcatifado e com boas mobílias. Informa todas as segundas-feiras, na Rua 24 — Edifício 851-4.º-Dt.º.

VENDE-SE ANDAR DEVOLUTO
4 ASSOALHADAS

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.
Telef. 723336 dias úteis

VENDE-SE ARMAZÉM

A entrada de Espinho, lado Nor, c/ entrada para camiões de grande volume. Informa pelo telef. 720801.

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS
FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 — ESPINHO

LEIA E DIVULGUE O «DEFESA DE ESPINHO»

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos – Loijas Sanitárias – Pavimentos – Tijolos – Telhas –
Abobadilhas – Cimentos – Lava-Loijas e Banheiras – Acessó-
rios Decorativos – Armários de Cozinha e Casa de Banho –
Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 – Telef. 722699
Apartado 220 – 4503 ESPINHO Codex

ALMOCE
JANTE E CEIE
→ NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

SNACK-BAR S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

Telefones: 720294-720391

Ángulos das Ruas 8 e 25 — ESPINHO



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

NOITES DE FADO

ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 –
VÁLEGA – OVAR

«VENHA CONVIVER
E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.

Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468

—rede de S. JOÃO DA MADEIRA

TIPOGRAFIA PRECISA-SE

– COMPOSITOR MANUAL
– IMPRESSOR de preferência c/ prática de off-set
INDICAR:

–Vencimento pretendido

–Categoria

–Anos na categoria

Resposta à Rua 31 n.º 401 – 2.º esq. – Espinho.

Guarda-se sigilo estando empregado.

TOTOBOLA

Prognóstico do «D.E.» para o
Concurso dos Órgãos de Infor-
mação, n.º 38, de 9 de Maio de
1982:

Boavista-ESPINHO	1
Benfica-Penafiel	1
Portimonense-Setúbal	1
U. Leiria-Braga	X
Guimarães-A. Viseu	1
Amora-Belenenses	1
Estoril-Sporting	2
Rio Ave-Porto	X
Famalicão-Feirense	X
B.C. Branco-Académico	2
Peniche-Alcobaça	X
Barreirense-Marítimo	X
Sacavenense-Farense	X

Ferreira de Campos

Dulce de Oliveira
Campos

ADVOGADOS

Rua 11 n.º 877

Telefs., 722210-720805

ESPINHO

JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718

ESPINHO

BISCATEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se de todo o
serviço de trolha e pintor –
reformas, casas novas, etc.

Falar Rua 15 n.º 969 ou Rua
8 n.º 1044 – telef. 723284.

ALUGA-SE

Para estabelecimento,
escritório, armazém ou outro
ramo de negócio, em PARA-
MOS, no lugar dos Ribeiri-
nhos, bom local, frente à
estrada 109. Falar c/ o Sr.
Bernardino Pereira, ou para
qualquer informação
Telef. 722048.

COMPRAM-SE

SÉRIES COMPLETAS
I SÉRIE

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Telef. 720258

VENDE-SE

PRÉDIO
EM ESPINHO

Antigo, 2 andares, cave e
quintal, em zona central.
Para reconstrução ou de-
molição. Carta ao n.º 4727
deste Jornal.

COOHABITA

COOPERATIVA NACIONAL DE HABITAÇÃO

Avenida da República, 10 2.º Dt.º. Telef. 578252 – 553403

CONSTRUÇÃO SEM LUCROS
AMORTIZAÇÃO SEM JUROS

3.º SORTEIO DE NÚMEROS DE ORDEM

Se não é sócio aproveite para fazer parte deste sorteio, com direitos iguais aos sócios antigos.

Após este sorteio pode adquirir o direito imediato ou próximo de construção.

Peça esclarecimentos à COOHABITA

ou ao Delegado: **Francisco Assis de Matos** – Rua 16 n.º 449 – ESPINHO

ESPINHO

APARTAMENTOS PRÓXIMOS DA PRAIA
À ATENÇÃO DOS EMIGRANTES

NA RUA 3, VIRADOS A SUL:

Rés-do-chão: 2 quartos, sala, coz., 2 varandas: 2.300 contos.

1.º andar: 2 quartos, sala, coz., 2 varandas: 2750 contos.

2.º andar: 2 quartos, sala, coz.; 2 varandas e ainda andar recuado c/ salão, «Kitchenette» e banho, tudo em conjunto: 3.500 contos.

NA ESQUINA DAS RUAS 16 E 3, VIRADOS A SUL:

Rés-do-chão esq.º: 2 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 100 m2 de construção.

Rés-do-chão dt.º: 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 102 m2 de const.

1.º andar esq.º: 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. 125 m2 de área de const.

1.º andar dt.º: 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 131 m2 de const.

2.º andar esq.º: 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 125 m2 de const.

2.º andar dt.º: 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 131 m2 de const.

Apartamento recuado: 2 quartos, sala, 2 banhos, coz. e garagem. Área 113 m2 de const.

Facilidades de pagamento através do crédito de Habitação.

Falar: **M. SALGUEIRO** – Telefones 722174/722036

Apartado, 80 – 4501 ESPINHO Codex

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L.



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

RUA 26 – N.º 601 – 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

M.F.A.

— MUITO
FEZ
ANTÓNIO

BELA OBRA
ESTA
DO M.F.A.

PONTE
25 DE ABRIL

DOI-DOI

CUIDADO COM OS LIXOS

DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE

No ciclo da vida tudo tem a sua utilidade, desde as coisas que nos parecem mais insignificantes. Mesmo as dores e as dificuldades desempenham o seu papel: temperam o carácter, dão sinal de alarme e põem-nos em guarda! Mas o lixo?

O lixo não foge à regra. Sabe-se hoje que mercê de processos sofisticados é possível obter adubos nas estações de trata-

mento de lixo e uma espécie de madeira isolante, que os japoneses utilizam para construir pré-fabricados. Quem diria!

Mas se este é o lado bom do lixo, a verdade é que, além de ser muito pouco agradável à vista e ao olfacto, ele pode ser extremamente perigoso para a saúde das populações.

O cheiro ainda seria o mal menor! Não é por luxo que a saúde pública de todos os países do mundo se preocupa com a destruição final dos lixos. Nem é sequer por extravagância ou bizarrria. É que muitas doenças, como a febre tifóide e as diarreias, são transmitidas, ainda que indirec-

tamente, pelo lixo. Apodrecendo rapidamente, torna-se um meio excelente para os micróbios se desenvolverem. É no lixo que as moscas, os ratos e as baratas — só para falr dos mais conhecidos — encontram o seu «lar preferido». Escusado será acrescentar que, ao passearem pelas nossas casas, transportam, assim, os micróbios para os alimentos, os utensílios e a água. Uma autêntica porcaria de fazer torcer o nariz ao menos enjoado, não acha?

Pois, assim sendo, é fácil perceber que o acondicionamento do lixo de cada família é o primeiro elo de uma cadeia de cuidados a ter para evitar a transmissão e a propagação de doenças.

Não é por acaso que cada lar tem um recipiente próprio para o lixo (grande ou pequeno, bonito ou feio, não interessa!), que deve ser lavado com frequência, desinfectado com criolina ou cloreto, forrado com papel de jornal ou plástico, antes de ser utilizado. E depois — atenção! — sempre tapado. Também é pelas mesmas razões que se não devem deitar lixos para o mar, rio ou ribeira, ou «ao Deus dará»...

Nas povoações onde não haja serviço de recolha de lixo, ou contentores colectivos próprios, há que fazer uma vala funda, onde se deita o lixo, calcado depois com uma camada de terra de meio metro de altura, pelo menos.

Pode também queimar o lixo, mas a ser assim, faça-o com cuidado e não se esqueça de enterrar as cinzas, pois há sempre alguns detritos como os dos plásticos, que, espalhados pelo vento, não são nem bom adubo para as terras cultivadas, nem bom ar para ser respirado, nem bom desinfectante para a água.

Não podemos impedir o lixo, mas podemos pelo menos torná-lo o mais inofensivo possível para a saúde de cada um e da colectividade!



EMENTA NACIONAL

Crónica de ARAÚJO DE CASTRO

1. Aperitivo
2. Sopa
3. O Ceptro de três pontos
4. Entrada
5. Sobremesa

1. Nesta amotinada vida política em que todos andamos, neste «inferno reaccionário» em que vivemos por obra e graça desse agitador paleolítico, mentiroso e aldrabeiro, que se dá pelo assobio de Cunhal, misto de pulhice e de latrina, e que fanaticamente teima em transformar o povo a que pertence em azémola dos sátrapas de Moscúvia, há um problema sem importância, mas que a subtileza do meu espírito não chega para lhe apanhar o alcance. Novamente se fala em demissão do sr. Presidente da República se a revisão constitucional que decorre, não for da sua venerada graça. Eu entendo que isso é um problema da respeitada e respeitável personalidade presidencial. Só dela e de mais ninguém. O que têm as pessoas com os problemas de consciência que dilaceram o sr. Presidente? Comeste, nada, absolutamente nada. Dir-me-ão que tudo é por causa da revisão constitucional. Seja como for, nada temos com a demissão voluntária de quem se quer demitir. A revisão constitucional tem provocado outros problemas e estes, sim, que nos afligem e deveras.

2. Assim, por exemplo, com a aproximação das eleições para as autarquias, começam a agitar-se como mariposos certos indivíduos que tentam fazer valer créditos que não têm, acções que não praticaram, programas que não realizaram e até despidorosamente traíram. Então, mandam-se recados por terceiros, oferecem-se «tachos» sedutores, vereações a tempo inteiro, palmadinhas nas costas e afectam-se ares apreensivos com profundas e preocupantes exclamações tais como: «É o melhor! Não há outro! Tem de ser ele! De entre os péssimos, ele é só o pior. Só!» Uma autêntica sopa juliana. Tudo isto seria ridículo se não fosse funesto e sinistro.

Será possível que, no meio de toda esta falta de dignidade e de carácter, os responsáveis pela condução da coisa política não tenham um momento de lucidez, de energia, de coragem e mandem às malvas indivíduos cujos traumas tão marcantes lhes obnubilam de tal modo o espírito?

(Cont. da pág. 9)

PONTO FINAL

MAIO E OS TRABALHADORES

No próximo sábado comemora-se o dia do trabalhador, assinalando-se o levantamento dos operários de Chicago. Novamente alguns sindicatos exigirão a demissão do Governo AD e outras frases feitas pelo Partido Comunista. Novamente os trabalhadores serão usados pelas correias de transmissão da Soeiro Pereira Gomes, para servir os interesses de Moscovo em Lisboa, que não são, nem de perto nem de longe, os interesses dos trabalhadores portugueses. Mas o Primeiro de Maio deverá ser, antes de mais, um motivo de reflexão para aqueles que impensadamente vão no barco das greves, a propósito de tudo ou de nada. Não se esqueça a Polónia. Ali o ditador Jaruzelski não permite a greve. O trabalhador que se atrever a tentá-la, é esmagado. Não se esqueça que um trabalhador responsável só deve usar a greve em último recurso. Os sindicatos não são partidos, a greve não deve ser política, a greve existe para fazer recuar o patronato em matéria salarial, nunca para derrubar governos. Esses — escolhidos por uma maioria para um determinado lapso de tempo — derrubam-se em eleições.

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



PORTE PAGO